



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: PEDAGOGIA

1.2. Código E-mec: 15861

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3486 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Avenida Ranulpho Marques Leal - 3370/3371 fim, Câmpus de Três Lagoas - CPTL II, 3484 - Distrito Industrial II

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas



Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso de Pedagogia do CPTL foi criado em 1970 de acordo com o Parecer 252/69, CFE, e autorizado pela Resolução nº 29, CEE/MT, de 4 de abril de 1970. Foi reconhecido pelo Decreto nº 76.418, de 10 de outubro de 1975 (D.O.U. de 13 de outubro de 1975) (Habilitação em Supervisão Escolar) e pelo Decreto nº 82.518, de 30 de outubro de 1978 (D.O.U. nº 208, de 31 de outubro de 1980) (Habilitação em Orientação Educacional). Obteve renovação de Reconhecimento pelo Decreto 76418, 82518, de 31 de outubro de 1978, P.737-31 de dezembro de 1981 (Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau e Magistério da Pré-Escola e Séries Iniciais do Primeiro Grau). Em 1996, houve mais uma renovação de Reconhecimento por meio da Portaria nº 166, MEC, de 22 de dezembro de 1996. (D.O.U. de 23 de fevereiro de 1996). A Portaria nº 286, de 21 de dezembro de 2012, publicada no DOU nº 249, de 27 de dezembro de 2012, e finalmente a Portaria nº 920, de 27 de dezembro de 2018, que renova reconhecimento do Curso de Pedagogia.

Legislação Interna e Externa que fundamenta o Curso:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o



art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- Portaria nº 3.284, MEC, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE)/ Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
- Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- Parecer nº 5/2005, CNE/CP, aprovado em 13 de dezembro de 2005, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;
- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 706-COGRAD/UFMS, de 8 de dezembro de 2022, que aprova o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de



- graduação da UFMS;
- Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 594, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos de Graduação da UFMS;
 - Resolução nº 595, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFMS;
 - Resolução nº 732, Cograd, de 6 de janeiro de 2023, que estabelece as normas das Ações de Ensino da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 830, Cograd, de 1º de março de 2023, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de Ensino Superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de



Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de Graduação e Pós-Graduação, presenciais e a distância. Os cursos de Pós-Graduação englobam especializações e programas de Mestrado e Doutorado.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

Em 1967, com o objetivo de ampliar a Rede Pública Estadual de Ensino Superior, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras.

Em 02 de janeiro de 1970, a Lei nº 2972, promulgada pelo Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, transformou os estabelecimentos de Ensino Superior em Centros e Subunidades, denominados Departamentos. Desta forma, no Câmpus de Campo Grande, foram criados os Centros de Estudos Sociais, Tecnológico, Ciências Biológicas, Educação Física e Desporto e, em Corumbá e Três Lagoas, o Instituto Superior de Pedagogia e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, foram transformados em Centros Pedagógicos.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT) e, em 02 de janeiro de 1970, a Lei Estadual nº 2.972, transformou o Instituto de Ciências Humanas e Letras de Três Lagoas em Centro Pedagógico de Três Lagoas com o funcionamento dos Cursos de Licenciatura Plena em Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia.

O primeiro concurso vestibular, do então Centro Pedagógico de Três Lagoas, foi realizado no período de 25 a 27 de janeiro de 1970, com a inscrição de 246 candidatos, dos quais foram aprovados 228. Ainda como Centro Pedagógico obedecia-se a legislação acadêmica emanada do Conselho Estadual de Educação, sediado em Cuiabá/MT.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Três Lagoas passou a se chamar Centro Universitário de Três Lagoas (Ceul) e foi em 26 de fevereiro de 2000, com a aprovação do Estatuto da UFMS por meio da Portaria MEC nº 1.100, de 13 de julho de 1999, que o Centro Universitário de Três Lagoas passou a se chamar Câmpus de Três Lagoas (CPTL).

Atualmente, o CPTL possui duas Unidades: Na Unidade I são oferecidos os Cursos de Licenciaturas em Pedagogia, Letras – Português e Inglês, Letras – Português e Espanhol, e Letras – Português. Nesta unidade também são oferecidos os Cursos de Pós-Graduação Acadêmico em Letras – Mestrado e Doutorado e o Mestrado Profissional em Letras.

Na Unidade II são oferecidos os Cursos de Licenciaturas em Geografia, História, Ciências Biológicas e Matemática e os Cursos de Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Direito – Integral, Direito – Noturno, Enfermagem, Engenharia de Produção, Geografia, Sistemas de Informação e Medicina. Nesta unidade também são oferecidos os Cursos de Pós-Graduação



Acadêmico em Geografia - Mestrado e o Mestrado Profissional em Matemática.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Pedagogia do CPTL foi criado em 1970, a partir do Parecer nº 252/69 do Conselho Federal de Educação (CFE), com oferta de habilitações de Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau e Orientação Educacional. Ainda, em 1976, a habilitação em Orientação Educacional foi substituída pela habilitação em Supervisão Escolar.

Em decorrência da política de implantação das licenciaturas homônimas na UFMS, em 1983, o currículo do Curso foi revisto e sofreu adequações, decorrentes das Resoluções nº 60/82 e 72/82 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Coepe), buscando se estruturar a partir de uma proposta mais integrada aos demais Câmpus Universitários com oferta de Curso de Pedagogia: Campo Grande, Dourados e Corumbá.

No ano de 1992 foi implantada e ofertada a habilitação voltada para a formação de professores de séries iniciais e pré-escola, apesar de ter sido aprovada pela Resolução da Coepe nº 57 ainda em 1983 e estar sendo ofertada desde de 1984 no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), em Campo Grande.

Em termos de normatização legal o Curso de Licenciatura Plena em pedagogia teve as seguintes habilitações reconhecidas:

- Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau (Ensino médio): Autorização: Resolução nº 29, CEE/MT, de 04 de abril de 1970. Reconhecimento: Portaria nº 737, MEC, de 30 de dezembro de 1981 (D.O.U. nº 247 de 31 de dezembro de 1981);
- Habilitação em Orientação Educacional: Reconhecimento: Decreto nº 76.418, de 10 de outubro de 1975 (D.O.U. de 13 de outubro de 1975);
- Habilitação em Supervisão Escolar: Decreto nº 82.518, de 30 de outubro de 1978 (D.O.U. nº 208, de 31 de outubro de 1980);
- Habilitação para Magistério para Pré-Escola e Magistério para Séries Iniciais, no ano de 1992. Resolução (Coepe) nº 57/83;

O processo de redemocratização brasileira a partir da década de 1980, que viabilizou a produção do texto constitucional de 1988, possibilitou a homologação, em 1996, da (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394 de 1996. Em sintonia com mudanças políticas ensejadas pela LDB, o Curso de Pedagogia da UFMS-CPTL, adequou-se, novamente, de forma articulada à nova estrutura da educação brasileira e às orientações do Conselho Nacional de Educação para formação de professores.

Assim, o Curso passou a responder pela nomenclatura de Pedagogia - Magistério da Educação infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com autorização regulada pela Resolução nº 25, Coun/UFMS, de 05 de setembro de 1990 e com reconhecimento pela Portaria nº 166, MEC, de 22 de dezembro de 1996 (D.O.U. de 23 de fevereiro de 1996). Portanto, os acadêmicos que ingressaram no Curso de Pedagogia até o ano letivo de 2003 cursaram as habilitações: “Educação Infantil” e “Séries Iniciais do Ensino Fundamental” concomitantemente.

A partir do ano letivo de 2004, o CPTL passou a contar com dois Cursos de Pedagogia: Pedagogia: “Educação Infantil” e Pedagogia “Séries Iniciais do Ensino Fundamental”, ambos com 25 vagas e 4 anos de duração. O Curso de Pedagogia “Educação Infantil” funcionava no turno vespertino, sábado manhã e tarde (VSMT) e o Curso de Pedagogia “Ensino Fundamental” no noturno, sábado manhã e tarde (NSMT).

Em decorrência das alterações provocadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Pedagogia, a partir de 2009 o Curso de Pedagogia do CPTL deixa de ofertar as habilitações, promovendo a unificação e integração da oferta ao Curso de Licenciatura em Pedagogia. Estas alterações vêm acompanhadas de mudanças na própria estrutura organizacional da política de oferta de cursos na UFMS, que instituiu, a partir de 2010, a proposta da semestralização, extinguindo-se o regime



anual de acordo com a Resolução nº 214, Coeg, de 17 de dezembro de 2009.

Conforme já indicado no item 3.2, o primeiro vestibular foi realizado entre 25 e 27 de janeiro de 1970, com 246 candidatos inscritos e 228 aprovados. Ainda como Centro Pedagógico, obedecia-se às Estruturas Curriculares da capital, Cuiabá, provenientes do Conselho Estadual de Educação. Os números espelham o ingresso nos cinco Cursos de Licenciatura ofertados na época.

Dados da Secretaria Acadêmica do Câmpus informam que até o ano de 1995 formaram-se 504 profissionais para o exercício do Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau, dentre estes, 157 acumularam a habilitação em Orientação Educacional e 347, em Supervisão Escolar. De 1995 a 2022, outros 652 acadêmicos concluíram a Licenciatura. O que indica o crescimento da demanda pelo Curso a partir dos anos de 1990, coincidindo com a exigência da Lei nº 9.394/96 (LDB) de formação em nível superior para todos os professores até o ano de 2007, e, também com o significativo aumento populacional do município.

Quanto ao quadro de professores, de acordo com uma fonte oral, o Curso, quando da sua criação em 1970, não dispunha de um corpo docente integrado, uma vez que, apenas cinco professores atendiam o conjunto dos Cursos de Pedagogia, Geografia, História, Letras e Matemática. Contexto que parece mudar já em 1972, já que documentos da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso de época indicava a existência de doze professores lotados no Curso de Pedagogia, seis no de Geografia, quatro no Curso de História, seis em Letras e nove na Matemática, totalizando 37 professores no Centro Pedagógico de Três Lagoas.

Atualmente o Curso conta com 15 professores efetivos, dentre os quais 14 são doutores e 01 é mestre. Outro dado que merece registro é o fato de seis egressas do Curso terem se tornado professoras de seu quando efetivo.

A nota do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2014 e 2021 foi 03.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O município de Três Lagoas localiza-se no estado de Mato Grosso do Sul, no centro-oeste brasileiro. Com uma área de 10.217,07 km² Três Lagoas está localizada a leste da capital Campo Grande (325 km de distância via BR 262) com seu território banhado pelos rios Sucuriú e Paraná, divisa com o estado de São Paulo.

É a maior cidade da mesorregião leste de Mato Grosso do sul (Bolsão sulmatogrossense), sede de importante polo de produção de celulose, além de contar com uma das usinas hidrelétricas (Usina de Jupιά) do chamado complexo hidrelétrico de Urubupunga (somando-se as usinas de Ilha Solteira e Três Irmãos em território paulista).

Estima-se sua população em mais de 125 mil habitantes com densidade demográfica 9,97 habitantes por km² 9,97. O três-lagoense tem, em média, entre 6 a 14 anos de escolaridade e sua média salarial está na faixa entre de até 2,9 salários mínimos. O IDH está na faixa de 0,744 e o índice de mortalidade infantil é baixo (9,79 óbitos por mil nascidos vivos). Três Lagoas é a terceira maior cidade e possui considerável polo industrial para os padrões do estado e gera o segundo maior PIB municipal, ficando atrás apenas da capital do estado, Campo Grande.

O cenário educacional no município conta com instituições públicas e privadas cobrindo a oferta da educação infantil ao ensino superior. No tocante à educação básica pública a rede municipal é a maior responsável pela oferta da educação infantil e também dos anos iniciais do ensino fundamental. A rede estadual cobre, com maior número de escolas, os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, inclusive com oferta de formação profissionalizante. Também a oferta pública federal para o ensino médio profissionalizante no campus local do



Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). O ensino superior público conta com o CPTL graduando professores e bacharéis em diversas áreas, além da oferta de pós-graduação **lato sensu** e **stricto sensu** em algumas áreas.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

Três Lagoas é sede da mesorregião leste do estado de Mato Grosso do Sul que reúne os seguintes municípios: Água Clara, Aparecida do Taboado, Bataguassu, Brasilândia, Cassilândia, Inocência, Paranaíba, Santa Rita do Pardo e Selvíria. A região é mais conhecida entre os populares como Costa Leste (sic) em referência ao margeamento pelo caudaloso rio Paraná e encontra-se, em termos de biomas, na faixa de encontro entre a mata atlântica e o cerrado (precisamente uma região de floresta estacional semidecidual).

A municipalidade tem desafios socioambientais a enfrentar nos próximos anos pois segundo o IBGE apenas 52,6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 95,6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 10,8% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Os dados mais recentes sobre o município apontam que 1,2% de sua área era dedicada, na primeira década deste século, à agricultura, principalmente de culturas temporárias, e 75,6% da área era de pastagens, que abrigaram 617.368 cabeças no início da segunda década deste.

A cultura temporária no município de Três Lagoas se concentra no cultivo de milho, que ocupou 92% da área de culturas temporárias. As culturas permanentes limitaram-se a 94 hectares cultivados de banana e 75 hectares de cultivo de laranja. Dentre os produtos de origem animal, especificamente no ano de 2013 destacou-se a produção de 10 milhões de litros de leite e 76 toneladas de mel de abelha.

Um setor que vem crescendo significativamente é o da monocultura do eucalipto. Em 2012 20% da área de plantios florestais do Estado de Mato Grosso do Sul encontravam-se em Três Lagoas, onde 125 mil hectares estavam cultivados. Em 2013 produziu 3,3 milhões de metros cúbicos de tora para papel e celulose, correspondentes a 41% da produção estadual (IBGE). Este destaque na pecuária e florestas plantadas no agronegócio se deve aos tipos de solos da região e a facilidade de produção inclusive pelas boas condições climáticas e grande disponibilidade de água.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Na modalidade presencial, o curso de Pedagogia em Três Lagoas é ofertado apenas pela UFMS no período noturno (40 vagas anuais). As Faculdades Integradas de Três Lagoas (AEMS) oferecem 200 vagas anuais, na modalidade semipresencial e EAD. Além disso, encontram-se presentes na cidade outras 9 instituições Privadas de Ensino Superior que ofertam o curso de Pedagogia na modalidade EAD: Unicesumar, Unigran, Unopar, Uniderp, Anhanguera, Unip, Uniseb, Uninter e Unisul.

Tal situação demonstra a importância social de o único curso de Pedagogia na modalidade presencial, sendo ofertado em instituição pública na cidade e região que inclui geograficamente o leste do Estado de Mato Grosso do Sul e o oeste do Estado de São Paulo.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

O Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas, CPTL, articulado ao que determina as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Pedagogia, compreende a formação docente, em espaços escolares e/ou não-escolares, como identitária da



atuação do profissional pedagogo. Atuação profissional comprometida com os pressupostos de uma educação emancipadora que colabora na superação das desigualdades sociais, sejam elas de classe, raça, etnia, gênero dentre outras.

Assim, assume o compromisso, durante a formação inicial do pedagogo, de mobilizar saberes científicos, técnicos, pedagógicos na perspectiva crítica. Posicionamento que caracteriza o esforço de atuação sobre os principais desafios do atual contexto educacional:

1. Inserir o acadêmico de licenciatura no universo do trabalho docente (cultura escolar);
2. Propiciar o exercício de uma profissionalidade de forma crítica, articulando o curso de licenciatura com a educação básica, de modo a proporcionar um canal de integração entre a universidade e a educação básica tendo como mote a prática pedagógica;
3. Subsidiar a decisão do acadêmico da licenciatura em Pedagogia com relação ao seu encaminhamento profissional, assumindo a categoria do trabalho docente como núcleo central do processo formativo;
4. Articular conhecimentos teóricos e práticos para legitimar a educação inclusiva nos diferentes espaços educativos.

O Projeto contempla o trabalho do professor na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, do Gestor Educacional e do Pedagogo em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; nos processos didático-pedagógicos, no domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica contempla a dimensão do saber profissional, daquilo que é específico da atuação profissional do egresso de Pedagogia. Assim coerente com o exposto anteriormente, esta dimensão privilegia os conhecimentos inerentes ao trabalho pedagógico e ao saber ensinar.

As disciplinas da Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia – Licenciatura/CPTL, obedecem aos núcleos de estudos básicos, específicos, dimensões práticas de aprofundamento e diversificação de estudos e disciplinas complementares optativas, que devem servir de suporte à constituição de competências junto ao alunado. As dimensões delineadoras dos conteúdos disciplinares, que, em outras palavras, recebem o nome de competências, são: a aprendizagem do acadêmico; o acolhimento e o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento de práticas investigativas; a elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; o uso de tecnologias da informação e da comunicação e nas metodologias, as estratégias e materiais de apoio inovadores.

As disciplinas, consideradas na perspectiva das práticas estruturantes devem convergir, seus ensinamentos, para que o acadêmico empreenda a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política trata das relações de dominação e exploração e as regras de partilha de poder acordadas socialmente. Na escola, subconjunto da sociedade estas regras se estabelecem e é preciso problematizá-las para termos uma educação realmente inclusiva.

○ primeiro aprofundamento da Estrutura Curricular, em Gestão



Educacional, visa, por meio das disciplinas oferecidas, fornecer conhecimentos ao acadêmico em formação dos modos de gerir a educação, entendendo-a como uma das políticas existentes. Nesse sentido, é importante facultar, aos acadêmicos do Curso de Pedagogia, conhecimentos teóricos que os levem a refletir e debater a respeito das políticas públicas e sua forma de materialização. Oriundo dessa discussão, o acadêmico poderá ter clareza das relações entre os sistemas educacionais e as escolas/centros de educação infantil.

O segundo aprofundamento em Docência, prevê a atuação do Pedagogo de maneira a exercer a função docente de maneira plena. No bojo dessa discussão, esse Projeto Pedagógico de Curso, parte do princípio de que todas as disciplinas previstas possuem a dimensão formativa e que possibilitarão aos acadêmicos do Curso, o contato com ambiente escolar, com as políticas educacionais e com as questões sociais que afetam diretamente e/ou indiretamente, a educação brasileira.

Nesse propósito, uma das principais metas do Curso é desafiar os acadêmicos, a vivenciar e identificar, os problemas da educação básica, no sentido de repensarem as possíveis soluções que serão realizadas durante o desenvolvimento das componentes curriculares do Curso.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o aprofundamento cultural, científico e também artesanal com base em seus interesses com estreita ligação ao seu desenvolvimento pessoal – profissional.

Nesta dimensão o Curso de Licenciatura em Pedagogia desenvolve atividades que proporcionam aos acadêmicos, momentos de reflexão e preparo pessoal por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão na seguinte conformidade:

Ensino: Projetos de Ensino que abarquem a recepção e permanência dos estudantes no Curso com o objetivo de aumentar os índices de terminalidade. Exemplos: Projeto de Ensino Acolhimento, que recebe os ingressantes no Curso; Projeto de Ensino PEduCast, que apresenta os grupos de pesquisa por meio de entrevistas no formato **podcast**; Projeto de Ensino Ateliê de Caligrafia Cursiva, que regulariza questões do traçado das letras cursivas considerando o prestígio desta modalidade de alfabeto na cultura escolar; Projeto de Ensino Feira de Ciências, que envolve os estudantes do Curso em atividades relativas ao ensino de ciências, entre outros.

Pesquisa e Extensão: Além dos diversos grupos de pesquisas com base no Curso de Pedagogia, consideramos ainda a oferta de atividades de extensão consolidadas como a Semana de Educação do Curso de Pedagogia (com mais de XX edições no momento) e diversos seminários com temáticas ligadas à grande área da educação, versando sobre pontos específicos do interesse científico e profissional dos estudantes, futuros pedagogos, tais como: Seminário Nacional de Educação, Cultura para a Formação de Professores; Seminário Internacional de Educação, Cultura para a Formação de Professores e o Seminário Nacional de Pesquisas e Práticas na Educação da Infância, para citar alguns exemplos.

Considere-se, ainda, que os estudantes são estimulados, desde o primeiro semestre do Curso, a gestarem seus próprios processos formativos por meio das atividades complementares que compõem parte da carga horária de integralização do Curso, mas para além disso, proporcionam o enriquecimento de seu processo formativo pois tem como base o interesse dos estudantes.

5.1.4. CULTURAL

Este componente tem forte interface com a anterior. Nele, atividades ligadas à produção cultural serão refletidas e aprendidas pelos estudantes. Nesta dimensão, o Curso de Licenciatura em Pedagogia pretende desenvolver atividades que sigam em conformidade com os interesses dos estudantes.

As principais estratégias para desenvolver esta dimensão versam sobre a



criação de espaços para expressão cultural, tais como: Roda de Conversas, Seminários, Viagens Culturais e Ciclos de Análise de Produções Audiovisuais.

5.1.5. ÉTICA

O Curso procurará desenvolver nos estudantes o compromisso com o uso responsável do conhecimento, que deve ser usado sempre em benefício coletivo. Importante alertar o estudante sobre a necessidade de se portar eticamente em todos os espaços sociais. Isto inclui desde a maneira como os trabalhos são preparados até as atividades desenvolvidas no contexto social do Curso. Portar-se com ética, significa respeitar sem coerção os princípios que regem a vida acadêmica. Nas disciplinas e atividades do Curso esses tópicos deverão ser objeto de reflexão e explicitação.

Em relação ao Comitê de Ética, quando necessário e aplicável, a pesquisa é submetida ao Comitê de Ética da UFMS em Campo Grande. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

Nesta dimensão também será trabalhada no Curso pela exigência da apresentação de trabalhos compatíveis ao que se espera de um estudante em nível universitário. A discussão sobre a noção do belo e sua raiz social também serão tema de discussões nas disciplinas, quando abordarem os aspectos sociais do desenvolvimento humano.

5.1.6. SOCIAL

Considerando a natureza da atividade docente para a qual os futuros formandos estão sendo preparados, o desenvolvimento de competências socioemocionais é de fundamental importância. Além do próprio desenvolvimento destas competências, os estudantes devem desenvolver os conhecimentos necessários para desenvolvê-las em seus futuros estudantes.

Esta dimensão perpassa todo o currículo do Curso exatamente por ser indissolúvel a relação entre educação e sociedade. Portanto, a consciência desta relação e do papel do profissional docente frente às complexas questões por ela postas para a concretização da aprendizagem e da sociabilidade estará presente nos conteúdos discutidos, nas orientações para os estágios, nas práticas e nas reflexões sobre o fazer docente. De modo que, o Curso fomentará o desenvolvimento desta dimensão interdisciplinarmente, envolvendo todo o currículo explícito ou oculto, pois não há processo educativo fora da vida social, assim como não há uma sociedade sem a educação como seu elemento constitutivo.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade está no cerne da concepção do Curso. Neste projeto, não há disciplinas isoladas, mas os conteúdos curriculares serão desenvolvidos a partir de uma abordagem centrada em problemas e temáticas.



Deste modo, os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas serão automaticamente interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento.

As atividades formativas trabalharão vários dos eixos do Curso ao mesmo tempo, de modo a integrá-los no processo de construção conceitual. O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. As temáticas Educação Especial, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, serão tratadas por meio da abordagem direta em disciplinas específicas. As temáticas Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas transversalmente em várias componentes curriculares do Curso por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos estudantes e assim por diante.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O Colegiado de Curso do Curso de Licenciatura em Pedagogia aprovará atividades propostas pelo NDE do referido Curso que busquem qualificar a integração entre as diferentes áreas curriculares e suas componentes disciplinares e não disciplinares por meio de:

- Seminários que versem sobre as temáticas da Pedagogia Universitária (Ensino, Pesquisa e Extensão);
- Reuniões bimestrais para discussão do aproveitamento dos estudantes e acompanhamento daqueles que apresentem maior dificuldade no acompanhamento dos demais estudantes;
- Colóquios, destinados aos docentes do Curso, sobre a formação do/da pedagogo/ga e sua inserção no mundo do trabalho;
- Reuniões semestrais para analisar a implementação da nova matriz curricular apontando as necessárias intervenções e correções anuais;
- Realização de Seminários destinados aos acadêmicos e comunidade externa que tematizem as áreas de interesse da pesquisa e da prática na área de educação considerando suas sub-áreas e especificidades (Cuidado e educação de crianças pequenas; Pesquisa na Educação da Infância; Práticas na Educação da Infância; Cuidado e saúde infantil; Educação Inclusiva; Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil; Gestão Educacional; Políticas Educativas; Formação de Professores, etc.);
- Projeto de nivelamento acadêmico via aproximação e debate entre professores quanto a utilização de estratégias teórico-metodológicas para o desenvolvimento acadêmico dos discentes;
- Organização de seminário de pesquisa e práticas da educação da infância propiciando a aproximação e debate entre os profissionais da Rede Municipal e Estadual de educação e os discentes do Curso.

Tais atividades, quando necessário, serão registradas junto as instâncias da UFMS de acordo com seus perfis no que se refere à natureza podendo ser qualificadas como projetos de ensino e/ou projetos de extensão.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O pedagogo que se pretende formar neste Curso é o profissional preocupado com suas responsabilidades sociais e profissionais, um profissional que deverá ser capaz de ensinar, aprender, dialogar, investigar, e estabelecer conexões entre diferentes informações gerando conhecimento junto aqueles com quem trabalhará seja em espaços escolares, seja em espaços não escolares.

Pretende-se que o pedagogo formado neste Curso seja capaz de exercer a profissão comprometido com a democratização do acesso as informações de forma qualificadas, considerando o contexto no qual está atuando e interferindo



qualitativamente no meio profissional no sentido de possibilitar a melhoria nas condições de vida das pessoas.

Almeja-se que a formação do licenciado em Pedagogia no CPTL ocorra por meio da participação efetiva nas disciplinas previstas em currículo, em grupos de estudos e pesquisas, projetos de extensão e ensino, em encontros científicos locais, estaduais e nacionais.

As competências e habilidade gerais, relativas ao perfil do formando em Pedagogia, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, incluem a capacidade de desenvolver as seguintes habilidades:

- Atuar com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Entender que a formação profissional é um processo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanente;
- Compreender a profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade local;
- Utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis e produzir novos conhecimentos.

As competências e habilidades específicas, relativas ao perfil dos formandos, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, incluem a capacidade de:

- Dominar, além dos conhecimentos da sua área, as epistemologias que deverão fundamentar o seu fazer pedagógico;
- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades educacionais não escolares, participando da gestão de instituição por meio dessas atividades;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero até cinco anos, de forma a contribuir para o desenvolvimento destes nas dimensões, dentre outras, físicas, psicológicas, intelectuais e sociais;
- Contribuir para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos estudantes do ensino fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo, como também, em programas de educação profissional;
- Participar da gestão de processos educativos, incluindo a educação profissional, e da organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Organizar os conhecimentos significativos da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação e informação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio de suas tecnologias, adequando-as ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa, propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de



natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades educacionais especiais, orientação sexual, dentre outras.

5.5. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Formar professores para atuarem prioritariamente na educação da infância (Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental). Para tanto, focar sua ação na docência, sem desconsiderar que é possível ao pedagogo atuar nas funções de gestão (diretores, coordenadores, etc) e outros espaços não escolares; assim a matriz curricular busca contemplar estas demandas sem perder o foco definido neste projeto que é a docência. Acredita-se que a melhoria da qualidade da educação passa fundamentalmente por uma sólida formação intelectual dos pedagogos. Compreender as características da relação entre educação e sociedade em uma sociabilidade de classes, a organização da sociedade brasileira neste contexto social e econômico, conseqüentemente, refletir sobre a inserção qualificada no mundo do trabalho e estabelecer de modo crítico o papel do professor frente esta realidade, são características constitutivas do objetivo do Curso de Pedagogia.

Objetivos específicos:

Formar profissionais para atuar na Educação da Infância (Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental), garantindo a este público as aprendizagens necessárias para o seu desenvolvimento;

Formar profissionais capazes de exercer diferentes funções na organização escolar, inclusive na gestão (direção, coordenação, supervisão e orientação);

Formar profissionais capazes de utilizar os conhecimentos adquiridos na graduação em espaços não-escolares estabelecendo relações entre a educação formal e não formal;

Formar profissionais com capacidade teórico-metodológica de compreensão das relações entre educação e sociedade e seus impactos, tanto no processo de ensino-aprendizagem, quanto na constituição de seu perfil profissional como docente;

Formar profissionais capazes do exercício qualificado da cidadania, de formação para o cuidado com o meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio (Resolução nº 2/2012, CNE/CP);

Formar profissionais capazes de intervenção qualificada e crítica em defesa da dignidade humana, na perspectiva da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades (Resolução nº 1/2012, CNE/CP).

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

A metodologia busca garantir que os procedimentos de ensino e aprendizagem avancem para uma perspectiva de ensinagem em que ocorra uma relação dialética e dialógica entre quem ensina e quem aprende. Para isso, de acordo com o Art. 3º de Resolução CNE/CP de 15 de maio de 2006: O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2006).

No intuito de garantir aos acadêmicos uma sólida formação que dê conta e/ou mobilize saberes para melhor atuar na prática pedagógica, os docentes, por sua vez, são levados a refletir em um processo que garanta a sua franca intelectualização. O paradigma de professores enquanto intelectuais está assentado em Giroux (1997), especificamente em sua discussão sobre uma pedagogia crítica



da aprendizagem.

Ainda nesse sentido, as discussões no Núcleo Docente Estruturante tem auxiliado, solidariamente, a romper com práticas ainda alicerçadas em concepções que colocam o docente enquanto único agente ativo do processo de ensino e aprendizagem.

Parte-se do pressuposto de que a metodologia de ensino é mediadora das relações docentes/discentes e destes últimos com o conhecimento. Assim, nos preocupamos com a dimensão metodológica do nosso fazer em duas direções: a primeira delas refere-se à articulação do processo de ensino e aprendizagem por meio de situações problema e a segunda refere-se à prática da pesquisa como eixo também metodológico. Tais ações possuem a possibilidade de materialização por meio de realização de pesquisas e práticas que resultem em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que é obrigatório para conclusão do curso de Pedagogia do CPTL.

A condução dos processos de aprendizagem nas diferentes disciplinas e áreas de saber através da metodologia da problematização é o nosso norte posto que favorece a formação reflexiva tanto dos discentes quanto dos próprios docentes. A metodologia da problematização ou ensino por resolução de problemas é uma estratégia didática que pode ser alocada em favor de uma aprendizagem reflexiva dos alunos da graduação e também da pós-graduação. Enquanto procedimento didático para as aulas pressupõe a superação do modelo de exposição da teoria por parte do professor e fixação através de exercícios por parte dos estudantes, ao contrário disto, tal metodologia coloca as situações problema como mediadoras da aprendizagem, em torno das quais, professores e estudantes se articulam a fim de chegar à aprendizagem de conceitos, hábitos e habilidades.

A carga horária de prática como componente curricular está distribuída ao longo do curso de maneira a se articular às questões teóricas, possibilitando que os acadêmicos tenham contato com as realidades educativas e possibilidades de atuação docente.

Da mesma forma, o estágio obrigatório é pensado e proposto de maneira a inserir os futuros educadores na realidade das instituições de educação básica. O objetivo é que além de apenas conhecer as realidades existentes, sejam capazes de refletir sobre os problemas detectados, buscando ultrapassá-los, realizando propostas de atuação para a finalização do estágio obrigatório.

Buscando ampliação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, os acadêmicos são incentivados a realizar atividades complementares que podem ser distribuídas entre ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades articulam-se aos componentes curriculares e eixos da matriz curricular de maneira a possibilitar ao acadêmico, futuro professor da educação básica, uma melhor compreensão das questões estudadas.

Tendo clareza do perfil eleito para os egressos e a concepção de curso assumida busca-se, na prática pedagógica, a superação do modelo meramente expositivo e isto implica na busca de caminhos possíveis para organizar situações significativas de aprendizagem para todos os alunos, independente de terem dificuldades de aprendizagem, transtornos de aprendizagem, deficiência, altas habilidades ou acadêmicos com transtorno do Espectro Autista.

Preconiza-se uma educação inclusiva nos pressupostos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva 2008 que tem como objetivo “[...] o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais [...]” (BRASIL, 2008, p.10). Nessa vertente, a educação especial é garantia em todos os níveis e modalidades de ensino.

Portanto, na educação superior é previsto a adequação de recursos didático-pedagógicos de acordo com os casos específicos de deficiência. No caso de deficiência física fica assegurado a acessibilidade e mobilidade a/em todas as dependências físicas e estruturais.



O corpo docente é livre para utilizar os recursos multimídia de que dispõe para que as reflexões e discussões sejam aprofundadas, porém, o curso também está atento à importância e necessidade de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Projeção de vídeos, documentários ou filmes, uso de fotografias como formas de ampliar a visão de mundo, elaboração de sites e páginas de internet com objetivo pedagógico e educativo, uso de aplicativos de celular e e-books são alguns exemplos dessa utilização que tende a se expandir cada vez mais.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do feedback, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em ava.ufms.br, com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, e-books, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, podcasts, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, apps para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância



deverá ser validada pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

5.7. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem deve ser encarada como elemento de tomada de decisão para o planejamento das próximas etapas da aprendizagem do estudante e nesta perspectiva tal processo deve ser emancipatório. A avaliação, enquanto processo paralelo e imbricado no processo de “ensinagem” deve servir como uma ferramenta de informação para aumentar a eficiência das próximas experiências de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul está regimentalmente estabelecida garantido em suas disciplinas semestrais um mínimo de instrumento avaliativos com possibilidade de instrumentos substitutivos conforme definido nos planos de ensino.

Tais parâmetros servem, em primeiro lugar, para normatizar o processo avaliativo, entretanto, não representam em si uma forma de engessamento do processo de avaliação da aprendizagem. Para tanto, a o Colegiado de Curso do Curso de Pedagogia, por proposição do NDE do Curso, assim orienta o processo avaliativo:

Diretriz 1 – A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo, que mesmo em atendimento ao número de instrumentos avaliativos previstos no regimento interno da IES, deve seguir uma articulação entre os conteúdos ministrados durante o transcorrer das diferentes disciplinas e os instrumentos eleitos pelos professores;

Diretriz 2 – Deve ser tomada como objeto de avaliação a resolução de situações problema que abarquem os conteúdos trabalhados nas disciplinas, evitando-se assim a prática de mera verificação do conhecimento enquanto reprodução estéril da teoria estudada;

Diretriz 3 – Os procedimentos escritos de avaliação (Provas e Trabalhos) devem privilegiar, quando possível, a prática da dissertação a fim de consolidar a competência discursiva nos acadêmicos;

Diretriz 4 – Os instrumentos de avaliação deverão ter explicitados obrigatoriamente: a) Objetivos e b) Critérios para aferição de notas;

Diretriz 5 - Todos os instrumentos, depois de corrigidos pelos professores, devem ser apresentados aos discentes, afim de que o grupo classe possa refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido até aquele momento de verificação.

No que refere à avaliação para os estudantes com deficiência, altas habilidades ou transtornos específicos, estes serão avaliados considerando-se as especificidades dos acadêmicos bem como o currículo do Curso. Para isso, será necessário que a equipe de professores tenha conhecimento acerca da deficiência e busque, coletivamente, meios para a realização de um trabalho pedagógico coerente, consistente e adequado aos princípios da educação inclusiva e também do projeto do Curso de Pedagogia.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela



Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019 , Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação stricto sensu do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

Ao coordenador de curso de graduação compete:



- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- executar as deliberações do Colegiado de Curso;
- gerenciar o curso, a vida acadêmica e o desempenho dos estudantes do curso, acompanhando a execução do Projeto Pedagógico do Curso;
- elaborar os estudos necessários à compatibilização das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- encaminhar ao Dirigente da Unidade de vínculo do Curso, as demandas de oferta de disciplinas;
- assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- acompanhar os indicadores de desempenho do curso, descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU);
- coordenar a matrícula dos estudantes do curso; e
- zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022. O Curso de Licenciatura em Pedagogia se organiza na forma prescrita pelo Regimento Geral da UFMS. Lotado no Campus de Três Lagoas, dele utiliza a infraestrutura física, de pessoal e os espaços disponíveis.

A organização acadêmico-administrativa do Curso pode ser vista por dois aspectos, a saber: A organização do controle acadêmico; e a composição do pessoal Técnico-Administrativo.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;



- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atua;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

Quanto à organização acadêmico-administrativa do ensino de graduação, no âmbito da Unidade Setorial, o Curso de Licenciatura em Pedagogia está ligado administrativamente ao Câmpus de Três Lagoas (CPTL). A Administração do CPTL é exercida nas seguintes esferas de atuação e órgãos:

- Conselho de Campus (deliberativo e consultivo);
- Direção do Campus (executivo);
- Coordenação Administrativa (Coad);
- Coordenação de Gestão Acadêmica (Coac);
- Secretaria de Acompanhamento Acadêmico;
- Tesouraria;
- Setor de Biblioteca.

Quanto à questão administrativa, como observado, o Curso está inserido na Direção do Câmpus de Três Lagoas (CPTL). O pedido de atendimento quanto às questões administrativas, físicas e patrimoniais é encaminhado pelos docentes (coordenação e Colegiado de Curso) e discentes (centro acadêmico e representantes do estudante) à devida Direção do Câmpus ou a outras Coordenações responsáveis, que atendem nos turnos matutino e vespertino

A Coordenação Administrativa (Coad) tem como função colaborar com a Direção do Câmpus assessorando no planejamento, na execução e na coordenação das atividades de gestão administrativa necessárias para atender a demanda do Curso de Pedagogia. A Coad também colabora com a elaboração do plano de gestão da infraestrutura da Unidade no qual constarão as propostas de uso, de expansão e de manutenção do espaço físico e as propostas de uso, de aquisição e de manutenção de materiais e de equipamentos e com o controle patrimonial da Unidade Administrativa Setorial.

A Coordenação de Gestão Acadêmica tem como função colaborar com a Direção da Unidade da Administração Setorial fazendo a gestão, coordenação e orientação de Professores, Técnico-Administrativo e atividades didático-pedagógicas, colaborando com o levantamento das demandas do Curso quanto à



distribuição de encargos docentes, levantamento de demandas de Professores para o Curso, organizando o uso do espaço físico, divulgando e orientando os docentes quanto às diretrizes e normas relacionadas à área de ensino, pesquisa e extensão. A Coac, além de propor a lista de oferta de disciplinas para o Curso, realiza o lançamento da oferta de disciplinas no Siscad e colabora com a Direção da Unidade da Administração Setorial na organização, na harmonização e na integração dos programas das disciplinas e dos Planos de Ensino.

O Controle Acadêmico no CPTL é realizado pela Secretaria de Acompanhamento Acadêmico. Nela, constam as informações sobre a vida acadêmica do estudante, no que diz respeito ao seu histórico escolar e documentação pessoal obrigatória de ingresso no Curso. O atendimento a professores e estudantes é feito nos três turnos de funcionamento pela equipe de técnicos administrativos. O sistema de biblioteca setorial conta com duas bibliotecas (Unidade I e II).

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação



das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento. O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease)/Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Além da monitoria de ensino, os docentes do Curso de Pedagogia disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Seção de Psicologia da Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais do próprio Câmpus quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

Além desta estrutura, todos os câmpus da UFMS possuem as secretarias de apoio para Assuntos Estudantis: que são unidades responsáveis por organizar, apoiar, desenvolver, orientar e acompanhar as atividades vinculadas à Proaes nas diferentes Unidades da Administração Setorial.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com



Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Quanto às pessoas com necessidades especiais, o Câmpus de Três Lagoas proporciona a inserção desses acadêmicos disponibilizando estrutura física adequada atendendo devidamente as exigências de acessibilidade.

Em atendimento à Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, e à Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, o Câmpus de Três Lagoas criou uma Comissão Multidisciplinar Permanente de Acessibilidade. Esta comissão é composta pelos seguintes Profissionais: Técnico em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social, Médico, Enfermeiro, Fisioterapeuta e Tradutor/Interprete de Libras. Essa comissão tem como finalidade assessorar e apoiar a Direção do Câmpus nos seguintes aspectos: adequação física e pedagógica; utilização de tecnologias e equipamentos especializados indicados às necessidades educacionais especiais; e estudo de casos e apresentação de estratégias/sugestões para o trabalho com os alunos com deficiência.

Desta-se, ainda, que o Curso possui mecanismo explícito de Nivelamento Acadêmico que objetiva o atendimento teórico e metodológico adequado para as dificuldades de aprendizagem indicadas pelos acadêmicos.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS BÁSICOS	
Currículo e Educação	68
Didática I	68
Educação Especial	68
Educação de Jovens e Adultos	68
Educação e Relações Étnico-raciais	68
Filosofia da Educação	68
Gestão Escolar	68
História da Educação I	68
História da Educação II	68
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34
Pesquisa em Educação II	68
Políticas Educacionais	68
Psicologia da Educação	68
Sociologia da Educação	68
Trabalho Acadêmico	68
Tópicos Filosóficos Aplicados à Educação	68



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS BÁSICOS	
Tópicos Sociológicos Aplicados à Educação	68
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	
Abordagem Psicológica do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
Didática II	68
Educação, Mídias e Tecnologias	68
Estudo de Libras	68
Fundamentos e Práticas de Educação da Primeira Infância	68
Infância e Sociedade	68
Literatura Infantojuvenil	68
Ludicidade e Educação	68
Pesquisa em Educação I	51
Pressupostos Teóricos e Práticos de Língua Portuguesa para a Educação da Infância	68
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Ciências para a Educação da Infância	68
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia para a Educação da Infância	68
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de História para a Educação da Infância	68
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Matemática para a Educação da Infância	68
Pressupostos Teóricos e Práticos em Alfabetização	68
Pressupostos Teóricos e Práticos em Infância e Letramento	68
Trabalho Docente em Espaços Não Escolares	51
CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS	
Estágio Obrigatório I	100
Estágio Obrigatório II	100
Estágio Obrigatório III	100
Estágio Obrigatório IV	100
Estágio Obrigatório V	34
Prática Científica I	34
Prática Científica II	34
Prática de Alfabetização	51
Prática de Língua Portuguesa para a Educação da Infância	51
Prática de Matemática para a Educação da Infância	68
Prática em Educação Inclusiva	51
Prática em Educação de Jovens e Adultos	34
Prática em Instituições Não-escolares	34
Prática na Educação da Primeira Infância	51



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	
Para concluir o Curso de Pedagogia – Licenciatura/CPTL o acadêmico deverá optar por um dos núcleos de aprofundamento, integralizando assim a carga horária do referido Curso (abaixo segue os Núcleos de Aprofundamentos computando 68 horas cada).	
APROFUNDAMENTO EM GESTÃO EDUCACIONAL	
Gestão da Avaliação Educacional na Escola	34
Gestão das Políticas Educacionais na Escola	34
APROFUNDAMENTO EM DOCÊNCIA	
Didática e Avaliação da Aprendizagem	34
Tópicos em Educação da Infância e Concepções Pedagógicas	34
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 68 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021)	
Afetividade e Aprendizagem	34
Arte e Educação	34
Conhecimentos e Saberes sobre Práticas Educativas com Bebês	34
Desenvolvimento do Pensamento na Infância	34
Diferentes Abordagens para Educação de Bebês	34
Dificuldade Acentuada de Aprendizagem e Medicalização	34
Direitos Humanos e Diversidade	34
Educação Empreendedora	34
Educação Matemática para a Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil	34
Educação, Diversidade e Práticas Pedagógicas	34
Formação, Identidade, Profissionalização e Atuação Docente	34
Gestão Pedagógica e Planejamento	34
Gestão de Políticas Educacionais e Conselhos de Educação	34
História da Escola Primária no Brasil	34
Infância e Direitos	34
Intelectuais Brasileiros e Escola Pública no Brasil Republicano	34
Leitura e Produção de Textos em Educação	34
Matemática Aplicada à Educação	34
Memórias Escolares, Formação e Construção de Identidades Docentes	34
Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	34
Paulo Freire: a Realidade Educacional, o Discurso Pedagógico e a Educação Libertadora/Humanizadora	34
Pedagogia Universitária, Didática e Formação de Professores	34
Políticas e Avaliação Educacional: Processos e Princípios	34
Representações, Registros Infantis e seus Conhecimentos	34
Sistemas de Ensino no Brasil e as Reformas Educacionais	34
Tendências de Ensino em Educação Matemática	34



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 68 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021)	
Trabalho e Educação	34
Tópicos Especiais de Extensão Curricularizada I	68
Tópicos Especiais de Extensão Curricularizada II	68
Tópicos Especiais de Extensão Curricularizada III	68
Tópicos Especiais em Didática	34
Tópicos Especiais em Educação Escolar I	34
Tópicos Especiais em Educação Escolar II	34
Tópicos Especiais em Educação Não Escolar	34
Tópicos Especiais em História do Ensino de Leitura e Escrita no Brasil	34
Tópicos Especiais em Leitura e Formação do Leitor	34
Tópicos Especiais em Sociologia da Infância	34

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	200
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	349
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	68
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	64

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	A Tabela de Pontuação das Atividades Complementares poderá ser consultada em https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=481502
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	



COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	Deverá ser realizado individualmente.

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2024-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Educação e Relações Étnico-raciais	68					68
Filosofia da Educação	68					68
História da Educação I	68					68
Sociologia da Educação	68					68
Trabalho Acadêmico	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
2º Semestre						
História da Educação II	68					68
Políticas Educacionais	68					68
Prática em Instituições Não-escolares			34			34
Psicologia da Educação	68					68
Tópicos Filosóficos Aplicados à Educação	68					68
Tópicos Sociológicos Aplicados à Educação	68					68
SUBTOTAL	340	0	34	0	0	374
3º Semestre						
Abordagem Psicológica do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68					68
Didática I	68					68
Educação Especial	68					68
Infância e Sociedade	68					68
Prática em Educação de Jovens e Adultos			34			34
Trabalho Docente em Espaços Não Escolares	51					51
SUBTOTAL	323	0	34	0	0	357



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
4º Semestre						
Currículo e Educação	68					68
Didática II	68					68
Educação de Jovens e Adultos	68					68
Estágio Obrigatório I	100					100
Gestão Escolar	68					68
Pressupostos Teóricos e Práticos em Infância e Letramento	68					68
SUBTOTAL	440	0	0	0	0	440
5º Semestre						
Estágio Obrigatório II	100					100
Pesquisa em Educação I	51					51
Prática de Alfabetização			51			51
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Ciências para a Educação da Infância	68					68
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Matemática para a Educação da Infância	68					68
Pressupostos Teóricos e Práticos em Alfabetização	68					68
SUBTOTAL	355	0	51	0	0	406
6º Semestre						
Estágio Obrigatório III	100					100
Fundamentos e Práticas de Educação da Primeira Infância	68					68
Pesquisa em Educação II	68					68
Prática de Matemática para a Educação da Infância			68			68
Prática em Educação Inclusiva			51			51
Pressupostos Teóricos e Práticos de Língua Portuguesa para a Educação da Infância	68					68
SUBTOTAL	304	0	119	0	0	423
7º Semestre						
Educação, Mídias e Tecnologias	34		34			68
Estágio Obrigatório IV	100					100
Ludicidade e Educação	68					68
Prática Científica I			34			34
Prática na Educação da Primeira Infância			51			51



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
7º Semestre						
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia para a Educação da Infância	68					68
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de História para a Educação da Infância	68					68
SUBTOTAL	338	0	119	0	0	457
8º Semestre						
Estágio Obrigatório V	34					34
Estudo de Libras	68					68
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34					34
Literatura Infantojuvenil	68					68
Prática Científica II			34			34
Prática de Língua Portuguesa para a Educação da Infância			51			51
SUBTOTAL	204	0	85	0	0	289
NÚCLEOS DE APROFUNDAMENTO						
Disciplinas de Núcleos de Aprofundamento (Carga Horária Mínima)						68
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						68
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	68
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						200
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						64
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	264
TOTAL	2644	0	442	0	0	3486

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)



PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Educação e Relações Étnico-raciais	
Filosofia da Educação	
História da Educação I	
Sociologia da Educação	
Trabalho Acadêmico	
2º Semestre	
História da Educação II	História da Educação I
Políticas Educacionais	
Prática em Instituições Não-escolares	
Psicologia da Educação	
Tópicos Filosóficos Aplicados à Educação	Filosofia da Educação
Tópicos Sociológicos Aplicados à Educação	Sociologia da Educação
3º Semestre	
Abordagem Psicológica do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Psicologia da Educação
Didática I	Psicologia da Educação
Educação Especial	
Infância e Sociedade	
Prática em Educação de Jovens e Adultos	
Trabalho Docente em Espaços Não Escolares	
4º Semestre	
Currículo e Educação	
Didática II	Didática I
Educação de Jovens e Adultos	
Estágio Obrigatório I	Didática I
Gestão Escolar	
Pressupostos Teóricos e Práticos em Infância e Letramento	
5º Semestre	
Estágio Obrigatório II	Didática I
Pesquisa em Educação I	
Prática de Alfabetização	
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Ciências para a Educação da Infância	
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Matemática para a Educação da Infância	
Pressupostos Teóricos e Práticos em Alfabetização	



DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
6º Semestre	
Estágio Obrigatório III	Didática I
Fundamentos e Práticas de Educação da Primeira Infância	
Pesquisa em Educação II	Pesquisa em Educação I
Prática de Matemática para a Educação da Infância	Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Matemática para a Educação da Infância
Prática em Educação Inclusiva	
Pressupostos Teóricos e Práticos de Língua Portuguesa para a Educação da Infância	
7º Semestre	
Educação, Mídias e Tecnologias	Didática II
Estágio Obrigatório IV	Didática I
Ludicidade e Educação	
Prática Científica I	Pesquisa em Educação II
Prática na Educação da Primeira Infância	Fundamentos e Práticas de Educação da Primeira Infância
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia para a Educação da Infância	
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de História para a Educação da Infância	
8º Semestre	
Estágio Obrigatório V	
Estudo de Libras	
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	
Literatura Infantojuvenil	
Prática Científica II	Prática Científica I
Prática de Língua Portuguesa para a Educação da Infância	Pressupostos Teóricos e Práticos de Língua Portuguesa para a Educação da Infância
Núcleos de Aprofundamento	
Didática e Avaliação da Aprendizagem	
Gestão da Avaliação Educacional na Escola	
Gestão das Políticas Educacionais na Escola	
Tópicos em Educação da Infância e Concepções Pedagógicas	
Optativas	
Afetividade e Aprendizagem	
Arte e Educação	
Conhecimentos e Saberes sobre Práticas Educativas com Bebês	
Desenvolvimento do Pensamento na Infância	



DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Diferentes Abordagens para Educação de Bebês	
Dificuldade Acentuada de Aprendizagem e Medicalização	
Direitos Humanos e Diversidade	
Educação, Diversidade e Práticas Pedagógicas	
Educação Empreendedora	
Educação Matemática para a Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil	
Formação, Identidade, Profissionalização e Atuação Docente	
Gestão de Políticas Educacionais e Conselhos de Educação	
Gestão Pedagógica e Planejamento	
História da Escola Primária no Brasil	
Infância e Direitos	
Intelectuais Brasileiros e Escola Pública no Brasil Republicano	
Leitura e Produção de Textos em Educação	
Matemática Aplicada à Educação	Políticas Educacionais
Memórias Escolares, Formação e Construção de Identidades Docentes	
Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	
Paulo Freire: a Realidade Educacional, o Discurso Pedagógico e a Educação Libertadora/Humanizadora	
Pedagogia Universitária, Didática e Formação de Professores	
Políticas e Avaliação Educacional: Processos e Princípios	
Representações, Registros Infantis e seus Conhecimentos	
Sistemas de Ensino no Brasil e as Reformas Educacionais	
Tendências de Ensino em Educação Matemática	
Tópicos Especiais de Extensão Curricularizada I	
Tópicos Especiais de Extensão Curricularizada II	
Tópicos Especiais de Extensão Curricularizada III	
Tópicos Especiais em Didática	



DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Tópicos Especiais em Educação Escolar I	
Tópicos Especiais em Educação Escolar II	
Tópicos Especiais em Educação Não Escolar	
Tópicos Especiais em História do Ensino de Leitura e Escrita no Brasil	
Tópicos Especiais em Leitura e Formação do Leitor	
Tópicos Especiais em Sociologia da Infância	
Trabalho e Educação	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
(ACS-ND) Atividades Complementares		
(AEX-ND) Atividades de Extensão		
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino		
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso	Pesquisa em Educação II	

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Abordagem Psicológica do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68	Abordagem Psicológica do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
Currículo e Educação	68	Currículo e Educação	68
Didática e Avaliação da Aprendizagem	34	Didática e Avaliação da Aprendizagem	34
Didática I	68	Didática I	68
Didática II	68	Didática II	68
Educação de Jovens e Adultos	68	Educação de Jovens e Adultos	68
Educação e Relações Étnico-raciais	68	Educação e Relações Étnico-raciais	68
Educação Especial	68	Educação Especial	68
Educação, Mídias e Tecnologias	68	Educação, Mídias e Tecnologias	68



Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Estudo de Libras	68	Estudo de Libras	68
Estágio Obrigatório I	100	Estágio Obrigatório I	100
Estágio Obrigatório II	100	Estágio Obrigatório II	100
Estágio Obrigatório III	100	Estágio Obrigatório III	100
Estágio Obrigatório IV	100	Estágio Obrigatório IV	100
Estágio Obrigatório V	34	Estágio Obrigatório V	34
Filosofia da Educação	68	Filosofia da Educação	68
Fundamentos e Práticas de Educação da Primeira Infância	68	Fundamentos e Práticas de Educação da Primeira Infância	68
Gestão da Avaliação Educacional na Escola	34	Gestão da Avaliação Educacional na Escola	34
Gestão das Políticas Educacionais na Escola	34	Gestão das Políticas Educacionais na Escola	34
Gestão Escolar	68	Gestão Escolar	68
História da Educação I	68	História da Educação I	68
História da Educação II	68	História da Educação II	68
I (Acs-nd) Atividades Complementares	200	I (Acs-nd) Atividades Complementares	200
Infância e Sociedade	68	Infância e Sociedade	68
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	64	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	64
Literatura Infantojuvenil	68	Literatura Infantojuvenil	68
Ludicidade e Educação	68	Ludicidade e Educação	68
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34	Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34
Pesquisa em Educação I	51	Pesquisa em Educação I	51
Pesquisa em Educação II	68	Pesquisa em Educação II	68
Políticas Educacionais	68	Políticas Educacionais	68
Pressupostos Teóricos e Práticos de Língua Portuguesa para a Educação da Infância	68	Pressupostos Teóricos e Práticos de Língua Portuguesa para a Educação da Infância	68
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Ciências para a Educação da Infância	68	Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Ciências para a Educação da Infância	68
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia para a Educação da Infância	68	Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia para a Educação da Infância	68
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de História para a Educação da Infância	68	Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de História para a Educação da Infância	68
Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Matemática para a Educação da Infância	68	Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Matemática para a Educação da Infância	68
Pressupostos Teóricos e Práticos em Alfabetização	68	Pressupostos Teóricos e Práticos em Alfabetização	68



Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Pressupostos Teóricos e Práticos em Infância e Letramento	68	Pressupostos Teóricos e Práticos em Infância e Letramento	68
Prática Científica I	34	Prática Científica I	34
Prática Científica II	34	Prática Científica II	34
Prática de Alfabetização	51	Prática de Alfabetização	51
Prática de Língua Portuguesa para a Educação da Infância	51	Prática de Língua Portuguesa para a Educação da Infância	51
Prática de Matemática para a Educação da Infância	68	Prática de Matemática para a Educação da Infância	68
Prática em Educação de Jovens e Adultos	34	Prática em Educação de Jovens e Adultos	34
Prática em Educação Inclusiva	51	Prática em Educação Inclusiva	51
Prática em Instituições Não-escolares	34	Prática em Instituições Não-escolares	34
Prática na Educação da Primeira Infância	51	Prática na Educação da Primeira Infância	51
Psicologia da Educação	68	Psicologia da Educação	68
Sociologia da Educação	68	Sociologia da Educação	68
Trabalho Acadêmico	68	Trabalho Acadêmico	68
Trabalho Docente em Espaços Não Escolares	51	Trabalho Docente em Espaços Não Escolares	51
Tópicos em Educação da Infância e Concepções Pedagógicas	34	Tópicos em Educação da Infância e Concepções Pedagógicas	34
Tópicos Filosóficos Aplicados à Educação	68	Tópicos Filosóficos Aplicados à Educação	68
Tópicos Sociológicos Aplicados à Educação	68	Tópicos Sociológicos Aplicados à Educação	68

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Pedagogia estão lotadas no Câmpus de Três Lagoas.

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ABORDAGEM PSICOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM: Evolução humana e determinantes fundamentais: maturação, desenvolvimento e aprendizagem. Processos de desenvolvimento humano: percepção, representação, linguagem, motricidade, personalidade, afetividade, inteligência, conhecimento social e normas. **Bibliografia Básica:** Coll, César. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento.** Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1994. 159 P. (Fundamentos da Educação). Bruner, Jerome S. **sobre a Teoria da Instrução.** São Paulo, Sp: Ph, 2006. 171 P. (Educação). Isbn 8599860054. Lev Semionovich Vigotski; A.r. Luria; A.n. Leontiev. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** Ícone Editora, 2020. 233 P. Isbn 9788527400466. **Bibliografia Complementar:** Arce, Alessandra; Martins, Lígia Márcia (Org.). **Ensinando aos Pequenos de Zero a Três Anos.** 2. Ed. Rev. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2012. 207 P. Isbn 9788575165904.



Leont'ev, Aleksei Nikolaevich *Et Al.* **Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento.** São Paulo, Sp: Editora Moraes, 1991. 94 P. Coll, César. **Desenvolvimento Psicológico e Educação, V.1** Psicologia Evolutiva. 2. Porto Alegre Penso 2004 1 Recurso Online Isbn 9788536307763.

- AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: O conceito de afetividade em diferentes perspectivas psicológicas. Aspectos afetivos do desenvolvimento humano e sua interferência no processo de ensino-aprendizagem. Saberes afetivos para mediação de aprendizagens. Estratégias pedagógicas articuladoras das dimensões cognitivas e afetivas para o favorecimento de aprendizagens. Bibliografia Básica: Arantes, Valéria Amorim. (Org.). Afetividade na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus Editorial, 2003. 237P. Coleção na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas). Rodrigues, Silvia Adriana. **Tessituras do Desenvolvimento Humano: Wallon e Expressividade Afetiva na Primeira Infância.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 136 P. Isbn 9788576135142. Ana Rita Silva Almeida. **a Emoção na Sala de Aula.** Papyrus Editora, 2022. 102 P. Isbn 978-65-5650-116-1. Bibliografia Complementar: Mahoney, A. A.; Almeida, L. R. a Constituição da Pessoa na Proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2005 Almeida, L. R. De; Mahoney, A. A. (Org.) Afetividade e Aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2009. Leite, S. A. da S. Afetividade e Práticas Pedagógicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

- ARTE E EDUCAÇÃO: Arte-Educação para a infância. Linguagens corporal, visual, sonora e cênica. Projetos Didáticos para a Educação da Infância Bibliografia Básica: Fusari, Maria Felisminda de Rezende E; Ferraz, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo, Sp: Cortez, 1993. 151 P. (Magistério 2. Grau Formação Geral). Isbn 8524904526. Ferraz, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; Fusari, Maria Felisminda de Rezende E. **Metodologia do Ensino de Arte.** São Paulo, Sp: Cortez, 1993. 135 P. (Magistério 2. Grau. Formação do Professor). Isbn 852490508. Duarte Júnior, João-francisco. **por que Arte-educação?.** 7. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1994. 85 P. (Agere (Papyrus)). Isbn 85-308-0003-6. Bibliografia Complementar: Porcher, Louis. **Educação Artística: Luxo ou Necessidade?.** 2. Ed. São Paulo: Summus, 1982. 200 P. (Novas Buscas em Educação ; 12) Cross, Jack L; Cajado, Octavio Mendes (Trad.). **o Ensino de Arte nas Escolas.** São Paulo, Sp: Cultrix, Edusp, 1983. 133 P. Oliveira, Marilda Oliveira De; Hernández, F. (Org.). **a Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais.** Santa Maria, Rs: Ed. Ufsm, 2005. 231 P. Isbn 8573910569.

- CONHECIMENTOS E SABERES SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS COM BEBÊS: Bebês como sujeitos de história e de direitos. A Educação dos Bebês no contexto das políticas Públicas para a Educação Infantil. As relações interpessoais, a linguagem, o movimento livre e a brincadeira com os bebês. As várias linguagens para educação de bebês. A família dos bebês e a instituição educativa. A organização geográfica e pedagógica da sala dos bebês. Bibliografia Básica: Rocha, Eloisa Acires Candal; Kramer, Sonia (Org.). **Educação Infantil: Enfoques em Diálogo.** 3. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2014. 432 P. (Prática Pedagógica). Isbn 978-85-308-0925-6. Vigotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leont'ev, Aleksei Nikolaevich. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Ícone, Edusp, 1992. 228 P. (Coleção Educação Crítica). Mira Stambak; Michèle Barrière; Laura Bonica; Renée Maisonet; Tullia Musatti; Sylvie Rayna; Mina Verba. **os Bebês entre Eles: Descobrir, Brincar, Inventar Juntos.** Editora Autores Associados Bvu, 2021. 208 P. Isbn 978-65-88717-41-7. Bibliografia Complementar: Mello, S.a. Algumas Implicações Pedagógicas da Escola de Vygotsky para a Educação Infantil, Pro-posições/faculdade de Educação-unicamp, Campinas, V. 10, N. 1 (28), Mar. 99. Disponível <https://www.fe.unicamp.br/Pf-fe/publicacao/1990/28-artigos-mello.pdf> Acesso Em: 12 Abr. 2021. Souza, Regina



A. M. De; Oliveira, Nair T. G. R. de e Cruz, Lene C. S. Da. a Teoria Histórico-cultural Como Possibilidade para o Pensar e o Agir Docente na Educação Infantil: o Triplo Protagonismo entre a Criança, o Professor e a Cultura. Revista Zero a Seis. Florianópolis: Ufsc, 2018. Disponível Em: <https://Antigo.periodicos.ufsc.br/Index.php/Zeroseis/Article/View/1980-4512.2018v20n38p322/37546>. Acesso Em: 12 Abr. 2021. Leont'ev, Aleksei Nikolaevich *Et Al.* **Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento.** São Paulo, Sp: Editora Moraes, 1991. 94 P.

- **CURRÍCULO E EDUCAÇÃO:** Teorias do currículo. Determinações históricas, culturais, epistemológicas, sociais e ideológicas do currículo. Modelos de organização curricular e suas implicações no processo formativo. Currículo, cultura e produção de conhecimento escolar. O currículo no cotidiano da escola pública. Políticas curriculares. Bibliografia Básica: Moreira, Antonio Flavio Barbosa; Silva, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** 9. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 154 P. Isbn 8524905468. Apple, Michael W. **Ideologia e Currículo.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 288 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8536305983. Sacristán, J. Gimeno. **o Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática.** 3. Porto Alegre: Penso, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788584291922. Bibliografia Complementar: Costa, Marisa Vorraber (Org.). **o Currículo nos Limiares do Contemporâneo.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 1999. 176 P. Isbn 8586584452. Goodson, Ivor. **Currículo: Teoria e História.** 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. 140 P. (Coleção Ciências Sociais da Educação). Isbn 8532614280. Hernández, Fernando; Ventura, Montserrat (Null). **a Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o Conhecimento É um Caleidoscópio.** 5. Porto Alegre: Penso, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788584290949.

- **DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO NA INFÂNCIA:** A atividade de ensino e o desenvolvimento conceitual. As diferentes formas do pensamento infantil e as implicações para a atividade da prática pedagógica. A relação entre afetação, significação e pensamento. O desenvolvimento emocional na atividade escolar. Bibliografia Básica: Vigotsky, L. S.; Cole, Michael Et Al. (Org.). **a Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2017. Xxxviii, 182 P. (Psicologia e Pedagogia). Isbn 9788533622647. Vigotski, L. S. o Desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Vigotsky, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Lisboa, Pt: Antidoto, 1979. 213 P. (Coleção Universidade; 6). Bibliografia Complementar: Wallon, Henri. **a Evolução Psicológica da Criança.** Lisboa, Pt: Edições 70, 1981. 236 P. (Persona) Dantas, Heloysa de Lima; Wallon, Henri. **a Infância da Razão: Uma Introdução a Psicologia da Inteligência de Henri Wallon.** São Paulo, Sp: Manole, 1990. 112 P. Ana Luiza Bustamante Smolka; Maria Cecília Rafael de Góes. **a Linguagem e o Outro no Espaço Escolar: Vygotsky e a Construção do Conhecimento.** Papirus Editora, 2020. 190 P. Isbn 978-85-449-0352-0.

- **DIDÁTICA E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:** A avaliação da aprendizagem na educação da infância: instrumentos, práticas e perspectivas Bibliografia Básica: Saul, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória: Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez: Autores Associados, 1994. 151 P. Isbn 8524901217. Scarpato, Marta (Org.); Carlini, Alda Luiza Et Al. **os Procedimentos de Ensino Fazem a Aula Acontecer.** São Paulo, Sp: Avercamp, 2004. 133 P. (Coleção Didática na Prática). Isbn 858931118X. Camila Grassi Mendes de Faria. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** Contentus 81 Isbn 9786557451717. Bibliografia Complementar: Luckesi, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 18. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 180 P. Isbn 8524905506. Oliveira-formosinho, Júlia. **Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil um Caminho para a Transformação.** Porto Alegre



Penso 2018 1 Recurso Online Isbn 9788584291403. Villas Boas, Benigna (Org.). **Conversas sobre Avaliação.** Papyrus Editora 162 Isbn 978-65-5650-060-7.

- DIDÁTICA I: Bases epistemológicas e históricas da Didática. Didática e formação docente. Construção da identidade docente. Mediação pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem. Sala de aula e outros espaços como formas de organização do processo de ensino e da aprendizagem. Bibliografia Básica: Candau, Vera Maria (Org.). **a Didática em Questão.** 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 114 P. Oliveira, Maria Rita Neto Sales (Org.). **Didática:** Ruptura, Compromisso e Pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1993. 141 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530802381. Gandin, Danilo. **Planejamento Como Prática Educativa.** 2. Ed. São Paulo, SP: Loyola, 1985. 105 P. (Aec do Brasil, 6). Bibliografia Complementar: Comenius, Johann Amos. **Didática Magna.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997. 390 P. (Paidéia). Isbn 8533607806. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 52. Ed. São Paulo, SP; Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2015. 143 P. Isbn 9788577531639. Freire, Paulo. **Professora Sim, Tia Não:** Cartas a Quem Ousa Ensinar. 15. Ed. São Paulo, SP: Olho D'água, 2005. 127 P. Isbn 85854280704.

- DIDÁTICA II: Trabalho docente, mediação e práticas pedagógicas nos processos de ensino e de aprendizagem. Planejamento e organização do tempo, espaço e rotinas de aprendizagem: conhecimento da realidade, seleção de conteúdos, metodologias, recursos e avaliação da aprendizagem e do processo educativo. Bibliografia Básica: Vasconcellos, Celso dos S. **Avaliação:** Concepção Dialética-libertadora do Processo de Avaliação Escolar. 17. Ed. Rev. São Paulo, SP: Libertad, 2007. 128 P. (Cadernos Pedagógicos do Libertad ; N. 3). Isbn 8585819022. Luckesi, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 16. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 180 P. Isbn 8524905506. Vasconcellos, Celso dos S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-pedagógico. 14. Ed. São Paulo, SP: Libertad, 2005. 205 P. (Cadernos Pedagógicos do Libertad ; N. 1). Isbn 8585819073. Bibliografia Complementar: Avaliação Como Apoio a Aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. Vi, 173 P. (Inovação Pedagógica, 8). Isbn 8536302240. Martins, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica / Didática Prática:** para Além do Confronto. São Paulo, SP: Loyola, ©1991. 181 P. (Magistério em Ação ; 1). Isbn 8515003090. Padilha, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico:** Como Construir o Projeto Político-pedagógico da Escola. 6. Ed. São Paulo, SP: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006 157 P. (Guia da Escola Cidadã ; N. 7). Isbn 8524907878.

- DIFERENTES ABORDAGENS PARA EDUCAÇÃO DE BEBÊS: As diversas propostas para educação de bebês. O bebê como sujeito ativo de seu desenvolvimento, o professor como organizador das atividades, a cultura como mediadora das aprendizagens e papel das famílias na responsabilidade de criar e educar uma nova geração. Bibliografia Básica: Rocha, Eloisa Acires Candal; Kramer, Sonia (Org.). **Educação Infantil:** Enfoques em Diálogo. 3. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2014. 432 P. (Prática Pedagógica). Isbn 978-85-308-0925-6. Fragelli, Clau; Silva, Danitza Dianderas Da; Silva, Gabriella Pizzolante Da; Madeira, Thais Fernanda Leite [Orgs.]. Encontros com Bebês e Crianças: Experiências de Infâncias na Uac. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 221P. Disponível Em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/Wp-content/uploads/2022/01/encontros-com-bebes-e-criancas-1.pdf>. Acesso em 05 Jul. 2022. Gonzalez-mena, Janet. **o Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche** um Currículo de Educação e Cuidados Baseado em Relações Qualificadas. 9. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580554021. Mira Stambak; Michèle Barrière; Laura Bonica; Renée Maisonnet; Tullia Musatti; Sylvie Rayna; Mina Verba. **os Bebês entre Eles: Descobrir, Brincar, Inventar Juntos.** Editora Autores Associados Bvu, 2021. 208 P. Isbn 978-65-88717-41-7. Bibliografia Complementar: Folque, Maria Assunção;



Bettencourt, Marta e Ricardo, Mônica. a Prática Educativa na Creche e o Modelo Pedagógico do Mem. In Revista Escola Moderna, N.º 3. Lisboa: Mem, 2015. <https://core.ac.uk/download/pdf/62474658.pdf>. Acesso Em: 13 Jun. 2022. Guimarães, D. Relações entre Bebês e Adultos na Creche: o Cuidado Como Ética. São Paulo: Cortez, 2011. Fochi, Paulo. **Afinal, o que os Bebês Fazem no Berçário?**. Porto Alegre Penso 2015 1 Recurso Online Isbn 9788584290390.

- DIFICULDADE ACENTUADA DE APRENDIZAGEM E MEDICALIZAÇÃO: Discussão histórica, social, política e cultural dos aspectos educacionais e de suas relações com a aprendizagem e desenvolvimento. Estudo das diferenças entre dificuldades e distúrbios e/ou transtornos de aprendizagem. Reflexão sobre a medicalização no processo de aprendizagem. Bibliografia Básica: Aquino, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e Preconceito na Escola**: Alternativas Teóricas e Práticas. 2. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 1998. 215 P. Isbn 8532306101. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 31. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2005. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433. Hernández, F. **Transgressão e Mudança na Educação**: os Projetos de Trabalho. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 150 P. Isbn 8573074406. Bibliografia Complementar: Collares, Cecília Azevedo Lima e Moysés, Maria Aparecida Affonso. Inteligência Abstrata, Crianças Silenciadas: as Avaliações de Inteligência. In: Psicol. Usp V. 8 N. 1 São Paulo 1997. Disponível Em: http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0103-65641997000100005 _____, a Transformação do Espaço Pedagógico em Espaço Clínico: a Patologização da Educação. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Amb_A.php?T=008. Publicação: Série Ideias N. 23. São Paulo: Fde, 1994. Becker, Fernando. **a Origem do Conhecimento e a Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003. 115 P. Isbn 8536301120. Silva, Tomaz Tadeu da (Org.). **o Sujeito da Educação**: Estudos Foucaultianos. 5. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2002. 258 P. (Ciências Sociais da Educação). Isbn 8532613179.

- DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE: Antecedentes históricos da Declaração dos Universal dos Direitos Humanos. Direitos humanos e direitos sociais. Igualdade, diferença e prática dos direitos humanos. Relações entre educação e direitos humanos. Bibliografia Básica: Coordenadoria Ecumenica de Serviço. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Paulinas, 1984. 32 P. Direitos Humanos e Diversidade. Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595028012. O Pluriverso dos Direitos Humanos: a Diversidade das Lutas pela Dignidade. São Paulo: Autêntica, 2019. 1 Recurso Online. (Epistemologias do Sul, 2"). Isbn 9788551304839. Bibliografia Complementar: Gutierrez, José Paulo; Urquiza, Antonio Hilário Aguilera (Org.). **Direitos Humanos e Cidadania**: Desenvolvimento pela Educação em Direitos Humanos. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 242 P. Isbn 9788576133773. Freire, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**, 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1981. 150 P. Hermann, N. Pluralidade e Ética em Educação. Rio de Janeiro: Dp&A, 2001.

- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Fundamentos e História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Legislação brasileira e as políticas educacionais para e na EJA. Objetivos, planejamento, metodologias, estratégias e avaliação na EJA. Bibliografia Básica: Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1981. 218 P. (O Mundo, Hoje, 21). Piconez, Stela C. Bertholo. **Educação Escolar de Jovens e Adultos: das Competências Sociais dos Conteúdos aos Desafios da Cidadania - 9ª Edição**. Papyrus Editora 148 Isbn 8530806646. Siqueira, Antonio Rodolfo De. **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595020535. Bibliografia Complementar: Gadotti, Moacir; Romão, José Eustáquio. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez: Instituto Paulo



Freire, 2000. Oliveira. M. K. Jovens e Adultos Como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. In: Revista Brasileira de Educação. N. 12 Disponível Em: https://www.anped.org.br/Sites/Default/Files/Rbe/Files/Rbe_12.Pdf. Acesso em 05 Jul. 2022. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parecer Cne/Ceb N. 11/2000 e Resolução Cne/Ceb N. 01/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

- EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Reflexão sobre os conceitos de igualdade, diversidade, identidade, diferença e alteridade. As diferenças culturais na escola. Educar para a diversidade. Práticas educacionais inclusivas e a diversidade. O respeito à diversidade e a promoção da igualdade. Igualdade e Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Diogo da Silva Roiz; Jonas Rafael dos Santos. **a Construção Social da Cidadania em Uma Sociedade Intercultural: o Ensino da Cultura e da História Africana e Afro-brasileira em Sala de Aula**. Editora Autores Associados Bvu 352 Isbn 9786588717073. Freire, Rogéria Alves. **Diversidade, Currículo Escolar e Projeto Pedagógico** a Relação Família, Escola e Comunidade. São Paulo Cengage Learning 2016 1 Recurso Online Isbn 9788522123537. Sonia Kramer. **Educação Como Resposta Responsável: Conhecer, Acolher e Agir**. Papyrus Editora, 2021. 180 P. Isbn 978-65-5650-105-5. Bibliografia Complementar: Aquino, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e Preconceito na Escola**: Alternativas Teóricas e Práticas. 2. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 1998. 215 P. Isbn 8532306101. Vianna, Cláudia. **Políticas de Educação, Gênero e Diversidade Sexual** Breve História de Lutas, Danos e Resistências. São Paulo Autêntica 2018 1 Recurso Online (Cadernos da Diversidade). Isbn 9788551304006. Antonio Flavio Moreira; Vera Maria Candau. **Multiculturalismo - Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. Editora Vozes, 2011. 247 P. Isbn 9788532636553.

- EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: O ambiente educacional e as relações próprias do mundo do trabalho. Exercício da cidadania e responsabilidade social. Liberdade, autonomia e consciência crítica na prática social. Projeto de vida e mundo do trabalho. Bibliografia Básica: Dornelas, José. **Dicas Essenciais de Empreendedorismo**: Sugestões Práticas para Quem Quer Empreender. São Paulo: Empreende, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786587052038. Lucia Giraffa Belmiro Nascimento. **Professor Empreendedor: do Mito ao Fato**. Editora Educus, 2021. 177 P. Isbn 9786558070924. Tajra, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo: da Ideia à Ação**. São Paulo: Expressa, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788536533834. Bibliografia Complementar: Morin, Edgar. **os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 9. Ed. São Paulo, Sp: Cortez; Brasília, Df: Unesco, 2004. 118 P. Isbn 85-249-0741-x. Dornelas, José. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. 8. São Paulo: Empreende, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786587052083. Leonardo Boff. **Saber Cuidar**. Editora Vozes, 2014. 250 P. Isbn 9788532621627.

- EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Conceitos fundamentais: diversidade, raça, etnia e preconceito. Bases epistemológicas para a compreensão do racismo. História da África, Cultura Africana e Afro-brasileira. História e cultura indígena. História e cultura da formação do povo brasileiro. Papel dos Movimentos Sociais. Efeitos das Ações Afirmativas. Conquistas históricas e Marcos Legais. Educação das Relações Étnico-raciais. Interseccionalidade e Educação antirracista. Bibliografia Básica: Serrano, Marisa (Org.). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Dispositivos Constitucionais Pertinentes, Lei N. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Quadro Comparativo, Regulamentações, Normas Correlatas, Índice de Assuntos e Entidades. 5. Ed. Brasília, Df: Senado Federal, 2009. 181 P. Bomfim, Anari Braz; Costa, Francisco Vanderlei Ferreira da (Org.). **Revitalização de Língua Indígena e Educação Escolar Indígena Inclusiva**. Salvador, Ba: Egb,



2014. 232 P. Isbn 9788591617500. Poutignat, Philippe; Streiff-fernart, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade:** Seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth. [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Ed. da Unesp, 2011. 250 P. Isbn 9788539301577. **Bibliografia Complementar:** Silva, Aracy Lopes Da; Nunes, Angela; Macedo, Ana Vera Lopes da Silva (Org.). **Crianças Indígenas:** Ensaios Antropológicos. São Paulo, Sp: Global, 2008. 280 P. (Série Antropologia e Educação). Isbn 8526007270. Dias, Lucimar Rosa. **Diversidade Étnico-racial e Educação Infantil:** Três Escolas, Uma Questão, Muitas Respostas. 1997. 183 F. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação, Campo Grande, Ms, 1997. Alberti, Verena; Pereira, Amilcar Araujo (Org.). **Histórias do Movimento Negro no Brasil:** Depoimentos ao Cpdoc. Rio de Janeiro, Rj: Pallas, 2007. 526 P. Isbn 9788534704175.

- **EDUCAÇÃO ESPECIAL:** Introdução à Educação Especial: aspectos históricos, filosóficos e sociais. Marcos Legais. Educação Especial e Direitos Humanos. Preconceito e Estigma na sociedade. Políticas públicas de Educação Especial no Brasil e em Mato Grosso do Sul. O público-alvo da Educação Especial e a perspectiva da educação inclusiva. Formação e prática do professor. **Bibliografia Básica:** Silva, Tomaz Tadeu. T. Identidade e Diferença: Impertinências. Educ. Soc. [Online], Vol.23, N.79, Pp.65-66. 2002. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Es/A/Cscdcpbw7Xvmxsvbqpxkdx/?Lang=Pt>. Acesso Em: 05 Jul. 2022. Mantoan, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar.** o que É? por Quê? Como Fazer? São Paulo, Sp: Summus, 2015. 95 P. (Coleção Novas Arquiteturas Pedagógicas, 3). Isbn 9788532309990. Orrú, Silvia Ester. **o Re-inventar da Inclusão:** os Desafios da Diferença no Processo de Ensinar e Aprender. Rio de Janeiro, Rj: Vozes, 2017. 135 P. Isbn 9788532653314. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Decreto 3.956/2001. Brasília, 2001. Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, 1999. Disponível Em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Decreto/2001/D3956.Htm; Acesso Em: 10 Jun. 2022. Mantoan, Maria Teresa Eglér; Prieto, Rosângela Gavioli. **Inclusão Escolar:** Pontos e Contrapontos. 7. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 2006. 103 P. (Pontos e Contrapontos). Isbn 9788532307330. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de Janeiro de 2008. Disponível Em: <http://Portal.mec.gov.br/Arquivos/Pdf/Politicaeducacional.pdf>;.

- **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL:** Natureza do conhecimento matemático. Conceitos de alfabetização matemática, letramento matemático, numeramento e numeracia. Orientações curriculares e organização escolar. Aprendizagem infantil e os campos de experiências. Conhecimento físico, lógico matemático e social a partir da brincadeira, interação, convivência e participação social. Percepção matemática espacial, numérica e de noções de medidas. O pensamento matemático e a linguagem infantil. **Bibliografia Básica:** Kishimoto, Tizuko Morchida (Org.). **o Brincar e suas Teorias.** São Paulo, Sp: Pioneira, 2002. 172 P. Isbn 8522101558. Lleixà Arribas, Teresa. **Educação Infantil:** Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar. 5.Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 395 P. Isbn 9788536303895. Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais: Análise e Propostas. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2006. 188 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-363-0592-4. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: <http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>; Acesso Em: Dez. 2018. Smole, Kátia Stocco. **Figuras e Formas** Matemática de 0 a 6, V.3. 2. Porto Alegre Penso 2014 1 Recurso Online Isbn 9788565848985. Sergio Lorenzato.



Educação Infantil e Percepção Matemática. Editora Autores Associados Bvu, 2017. 202 P. Isbn 9788574963860.

- **EDUCAÇÃO, MÍDIAS E TECNOLOGIAS:** Cultura digital e cultura escolar. Conceitos e pressupostos teóricos e metodológicos do uso das mídias e tecnologias na educação. Letramento digital e multiletramentos. Ferramentas e tecnologias digitais para a educação. Práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais. Educação aberta e os Recursos Educacionais Abertos. Educação midiática, cidadania digital e direitos digitais. Bibliografia Básica: Costa, Cristina. **Educação, Imagem e Mídias.** São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 198 P. (Aprender e Ensinar com Textos V.12/Coord. Geral : Adilson Citelli, Ligia Chiappini). Isbn 85-249-1108-5. Castro, Amélia Domingues De; Carvalho, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a Ensinar:** Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo, Sp: Pioneira, 2002. 195 P. Isbn 8522102422. Sancho, Juana M.; Hernández, F. **Tecnologias para Transformar a Educação.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 198 P. (Biblioteca Artmed. Tecnologia Educacional). Isbn 8536307099. Bibliografia Complementar: Arruda, Eucídio. **Ciberprofessor:** Novas Tecnologias, Ensino e Trabalho Docente. Belo Horizonte, Mg: Universidade Fumec, Faculdade de Ciências Humanas: Autêntica: 2004. 135 P. Isbn 85-7526-135-5. Ferretti, Celso João *Et Al.* **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação:** um Debate Multidisciplinar. 10. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 222 P. Isbn 978-85-326-1175-8. Carvalho, Célia Regina de (Org.). **Tecnologias e Educação:** Discussões Teóricas e Atividades Práticas. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 95 P. Isbn 9788576134053.

- **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I:** Concepções teóricas que envolvam conceitos de estágio. Processos de Investigação e problematização de experiências teórico-práticas da docência. Vivência de processos pedagógicos da Educação Infantil. Bibliografia Básica: Brasil, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; Resolução N. 1, de 7/4/1999, Brasília: Mec, 1999. Abramowicz, Anete; França, Gisela Wajsko. **Educação Infantil:** Creches: Atividades para Crianças de Zero a Seis Anos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Moderna, 2002. 112 P. Isbn 8516023419. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 200 P. Isbn 8524905336. Bibliografia Complementar: Kramer, Sonia (Org.); Pereira, Ana Beatriz Carvalho; Oswald, Maria Luiza; Assis, Regina de (Colab.). **com a Pré-escola nas Mãos:** Uma Alternativa Curricular para a Educação Infantil. 5. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1993. 110 P. (Série Educação em Ação). Isbn 8508035179. Oliveira, Zilma De. **Educação Infantil:** Fundamentos e Métodos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 255 P. (Docência em Formação). Isbn 8524908556. Pimenta, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 246 P. (Saberes da Docência). Isbn 8524907118.

- **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II:** Vivência de processos de investigação e problematização das realidades da Educação Infantil, a partir do campo de estágio e dos aportes teórico-metodológicos. Problematização de aspectos atitudinais e pedagógicos que envolvam a docência na Educação Infantil. Bibliografia Básica: Oliveira, Zilma de (Org.). **a Criança e seu Desenvolvimento:** Perspectivas para Se Discutir a Educação Infantil. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 159 P. Isbn 8524905867. Le Boulch, Jean. **o Desenvolvimento Psicomotor:** do Nascimento até 6 Anos. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1992. 220 P. Hernández, F.; Ventura, Montserrat. **a Organização do Currículo por Projetos de Trabalho:** o Conhecimento É um Caleidoscópio. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Penso, 2017. 198 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788584290932. Bibliografia Complementar: Brasil, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; Resolução N. 1, de 7/4/1999,



Brasília: Mec, 1999. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 200 P. Isbn 8524905336. Almeida, Marcos Teodorico Pinheiro De. **Jogos Divertidos e Brinquedos Criativos.** 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2004. 79 P. Isbn 85-326-3016-x.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III: Concepções teóricas que envolvam conceitos de estágio. Processos de Investigação e problematização de experiências teórico-práticas da docência. Vivência de processos pedagógicos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Bibliografia Básica: Hernández, F.; Ventura, Montserrat. **a Organização do Currículo por Projetos de Trabalho:** o Conhecimento É um Caleidoscópio. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Penso, 2017. 198 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788584290932. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 31. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2005. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433. Pimenta, Selma Garrido; Ghedin, Evandro (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil:** Gênese e Crítica de um Conceito. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 224 P. Isbn 8524908408. Bibliografia Complementar: Cunha, Maria Isabel Da. **o Bom Professor e sua Prática.** Campinas, Sp: Papyrus, [1989]. 182 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530800818. A Escola de a a Z: 26 Maneiras de Repensar a Educação. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2005. 143 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8536305431. Freire, Paulo. **Professora Sim, Tia Não:** Cartas a Quem Ousa Ensinar. 15. Ed. São Paulo, Sp: Olho D'água, 2005. 127 P. Isbn 85854280704.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV: Vivência de processos de investigação e problematização das realidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir do campo de estágio e dos aportes teórico-metodológicos. Problematização de aspectos atitudinais e pedagógicos que envolvam a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Bibliografia Básica: Freire, Paulo. **a Importância do Ato de Ler:** em Três Artigos que Se Completam. 31. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 87 P. (Questões da Nossa Época, N. 13). Isbn 8524903082. Tardif, Maurice; Lessard, Claude. **o Ofício de Professor:** História, Perspectivas e Desafios Internacionais. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011. 325 P. Isbn 9788532636003. Hernández, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação** os Projetos de Trabalho. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536308678. Bibliografia Complementar: Oliveira, Inês Barbosa de (Org.). **Alternativas Emancipatórias em Currículo.** São Paulo, Sp: Cortez, 2004. 211 P. (Cultura, Memória e Currículo, 4). Isbn 8524910666. Nóvoa, António (Coord.). **os Professores e a sua Formação.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Publicações Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1995. 206 P. (Nova Enciclopédia, 39). Isbn 9722010085. Pimenta, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 246 P. (Saberes da Docência). Isbn 8524907118.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO V: Orientação individual e grupal aos estagiários sobre a problemática da administração da escola da Educação Básica viabilizando a participação do aluno em situações concretas que o conduzam a associar e aplicar os conhecimentos teóricos sobre a gestão escolar em sua complexidade. Observação e acompanhamento do cotidiano da direção escolar que envolve os aspectos gerenciais e técnicos administrativos. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola. Participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. A Gestão Pedagógica e as questões ambientais. Bibliografia Básica: Almeida, Laurinda Ramalho De; Placco, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **o Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2010. 127 P. Isbn 9788515023653. Alves, Nilda (Coord.); Mello, Guiomar



Namo de Et Al. **Educação e Supervisão:** o Trabalho Coletivo na Escola. 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 103 P. Isbn 8524902655. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. **Bibliografia Complementar:** Paro, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino.** São Paulo, Sp: Ática, 2013. 120 P. (Educação em Ação). Isbn 9788508108688. Pinto, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar:** Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional. São Paulo, Sp: Cortez, 2013. 184 P. Isbn 9788524918292. Tardif, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 14. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 325 P. Isbn 9788532626684.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Noções básicas de léxico, morfologia e sintaxe. Relações pedagógicas e a prática docente em espaços escolares inclusivos e bilíngues. **Bibliografia Básica:** Brasil, Decreto 5.626 de 17 de Dezembro de 2005: Regulamenta a Lei de Libras. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2005 Gesser. Audrei. Libras que Língua É Essa?. Parábola Editorial: 2009. Brasil. Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e Dá Outras Providências. Legislação Republicana Brasileira. Brasília: 2002. Quadros, R. M. De. o Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: Mec/Seesp, 2004. **Bibliografia Complementar:** Lacerda, Cristina B. F. De. **Intérprete de Libras:** em Atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 95 P. Isbn 9788577060474. Botelho, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos:** Ideologias e Práticas Pedagógicas. 4. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2015. 158 P. (Trajetória ; N. 5). Isbn 9788575260012. Sacks, Oliver W.; Motta, Laura Teixeira (Trad.). **Vendo Vozes:** Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. São Paulo, Sp: Companhia de Bolso, 2018. 215 P. Isbn 9788535916089.

- FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: Filosofia e os processos de ensinar e aprender. Tendências filosóficas clássicas, modernas e contemporâneas. Contribuição da filosofia para a construção do pensamento educacional e pedagógico. Princípios éticos, democráticos e direitos humanos para a prática pedagógica. **Bibliografia Básica:** Chauí, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia.** 13. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2010. 424 P. Isbn 9788508089352. Aristóteles. **Ética a Nicômacos.** Brasília, Df: Ed. Unb, C1985. 238 P. (Coleção Biblioteca Clássica Unb; N. 9). Isbn 8523000496. Severino, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação:** Construindo a Cidadania. São Paulo, Sp: Ftd, 1994. 152 P. (Aprender & Ensinar). Isbn 8532212026. **Bibliografia Complementar:** Aranha, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** São Paulo, Sp: Moderna, 1992. 214 P. Isbn 8516003930. Ghiraldelli Júnior, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira.** Barueri, Sp: Manole, 2003. Xvii, 288 P. Isbn 8520416772. Cotrim, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia:** História e Grandes Temas. 16. Ed. Reform. e Ampl. São Paulo, Sp: Saraiva, 2012. 304 P. Isbn 8502057876.

- FORMAÇÃO, IDENTIDADE, PROFISSIONALIZAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE: Formação e trabalho docente. Identidade profissional para docência. Profissionalidade e profissionalização. Representações sobre a profissão professor. **Bibliografia Básica:** Gatti, Bernardete A. **Formação de Professores e Carreira:** Problemas e Movimentos de Renovação. Campinas, Sp: Autores Associados, 1997. 119 P. (Coleção Formação de Professores) Isbn 85-85701-47-1. Tardif, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 14. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 325 P. Isbn 9788532626684. Bernardete Angelina Gatti. **o Trabalho Docente: Avaliação, Valorização, Controvérsias.** Editora Autores Associados Bvu, 2013. 256 P. Isbn 9786588717080. **Bibliografia Complementar:** Arroyo, M. G. Ofício de



Mestre: Imagens e Autoimagens. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Trevizan, Zizi; Dias, Carmen Lúcia (Org.). **Profissionalização: Construção do Conhecimento e da Identidade Docente.** Curitiba, Pr: Crv, 2012. 183 P. Isbn 978-85-8042-346-4. Maurice Tardif; Claude Lessard. **Ofício de Professor (O) - História, Perspectivas e Desafios Internacionais.** Editora Vozes, 2014. 327 P. Isbn 9788532636006.

- FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA: Histórico do desenvolvimento das instituições de atendimento à primeira infância. Legislação e Políticas de Educação Infantil. O planejamento pedagógico como recurso orientador da prática educativa intencional do professor. Bibliografia Básica: Oliveira, Zilma De. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 255 P. (Docência em Formação). Isbn 8524908556. Anete Abramowicz (Org.); Afonso Canella Henriques (Org.). **Educação Infantil: a Luta pela Infância.** Papyrus Editora 284 Isbn 9786556500102. Bassedas, Eulàlia. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536310909. Bibliografia Complementar: Oliveira, Zilma de (Org.). **a Criança e seu Desenvolvimento: Perspectivas para Se Discutir a Educação Infantil.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 159 P. Isbn 8524905867. Kramer, Sonia. **a Política do Pré-escolar no Brasil: a Arte do Disfarce.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 140 P. (Biblioteca da Educação, Série 1: Escola, 3). Isbn 8524901985. Barbosa, Maria Carmen Silveira; Horn, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 128 P. (Biblioteca Artmed, Educação Infantil). Isbn 9788536311111.

- GESTÃO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA: Conceitos e Níveis da avaliação educacional. Indicadores de qualidade da educação básica. Gestão dos resultados do sistema nacional de avaliação básica na escola. Bibliografia Básica: Aguiar, Márcia Ângela (Org.). **Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2011. 320 P. Isbn 9788524907531. Ivo José Both. **Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida: É Ensinando que Se Avalia, É Avaliando que Se Ensina.** Editora Intersaberes, 2017. 216 P. Isbn 9788559725711. Santos, Clóvis Roberto Dos. **a Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522114030. Bibliografia Complementar: Mainardes, J. Abordagem do Ciclo de Políticas: Uma Contribuição para Análise de Políticas Educacionais. Educação e Sociedade. Campinas, V.27, N.94, P.47-69, Jan.\Abr. 2006 Geniole, Leika Aparecida Ishiyama; Kodjaoglanian, Vera Lúcia; Vieira, Cristiano Costa Argemon (Org.). **Gestão na Atenção Básica e Avaliação para Melhoria da Qualidade na Estratégia de Saúde da Família.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 54 P. Isbn 9788576133483. Brasil, Plano Nacional de Educação, Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014. Disponível em ≪Http://Www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm;>.

- GESTÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA ESCOLA: Política educacional na escola. Interpretação e prática escolar dos novos dados de pesquisa em gestão escolar. Governabilidade, gerenciamento e performatividade em política educacional na escola. Bibliografia Básica: Aguiar, Márcia Ângela (Org.). **Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2011. 320 P. Isbn 9788524907531. Brasil. Lei Nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Santos, Clóvis Roberto Dos. **a Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522114030. Bibliografia Complementar: Lima, Antônio Bosco De. Estado, Políticas Educacionais e Gestão Compartilhada. Xamã, 2005 Ribeiro, Maria Edilene; Chaves, Vera Lúcia Jacob. Políticas e Práticas Educativas: Formação, Gestão e Trabalho Docente. Mercado de Letras, 2015. Fernandes, Maria Dilnéia Espíndola. **Políticas Públicas de**



Educação: a Gestão Democrática na Rede Estadual de Ensino em Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2000. 178 P. (Fontes Novas. Ciências Humanas). Isbn 8585917318.

- **GESTÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E CONSELHOS DE EDUCAÇÃO:** Processos de gestão de políticas educacionais no âmbito dos entes federados e o Papel dos Conselhos de Educação como mecanismos de articulação da das relações de poder na formação política de docentes. **Bibliografia Básica:** Paro, Vitor Henrique. **Diretor Escolar.** Educador ou Gerente? São Paulo: Cortez, 2018. 1 Recurso Online. (Questões da Nossa Época, 56). Isbn 9788524923845. Toledo, Margot De. **Gestão da Educação** Pública e Privada. São Paulo Cengage Learning 2016 1 Recurso Online Isbn 9788522123780. Bes, Pablo *Et Al.* (Null). **Gestão da Avaliação Externa e Conselhos Escolares.** Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 Recurso Online. (Pedagogia). Isbn 9786581492892. **Bibliografia Complementar:** Abrucio, Fernando Luiz. a Dinâmica Federativa da Educação Brasileira: Diagnóstico e Propostas de Aperfeiçoamento. In: Oliveira, R. P.; Santana, W. (Org.). Educação e Federalismo no Brasil: Combater as Desigualdades, Garantir a Diversidade. Brasília: Unesco, 2010. P. 39-70. Disponível Em: [Http://unesdoc.unesco.org/Images/0018/001873/187336Por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/Images/0018/001873/187336Por.pdf). Acesso Em: 04 Jul. 2022. Pereira. Tarcísio Luiz. Conselhos Municipais de Educação: Desafios e Possibilidades na Gestão Democrática de Políticas Educativas. Presidente Prudente. Fct/Unesp, 2008. Dissertação de Mestrado. Disponível Em: [Http://www.dominiopublico.gov.br/Pesquisa/Detalheobraform.do?Select_Action=&Co_Obra=106442](http://www.dominiopublico.gov.br/Pesquisa/Detalheobraform.do?Select_Action=&Co_Obra=106442). Acesso Em: 04 Jul. 2022. Arretche, Marta. Relações Federativas nas Políticas Sociais. Educ. Soc, Campinas, V. 23, N. 80, P. 25-48, Set. 2002. Disponível Em: [Http://www.scielo.br/Pdf/Es/V23N80/12922.Pdf](http://www.scielo.br/Pdf/Es/V23N80/12922.Pdf). Acesso Em: 04 Jul. 2022.

- **GESTÃO ESCOLAR:** Teoria de Administração e Gestão Escolar. Gestão Educacional e democrática: conceitos, princípios, perspectivas contemporâneas. Gestão Pedagógica, Administrativa e Financeira. Elementos constitutivos da organização e gestão: currículo, projeto político pedagógico, planejamento e instâncias de participação. Interpretação e utilização, na prática de gestão, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações oficiais do desempenho escolar. **Bibliografia Básica:** Lima, Licínio C. **a Escola Como Organização Educativa:** Uma Abordagem Sociológica. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 189 P. Isbn 8524908025. Aguiar, Márcia Ângela (Org.). **Gestão da Educação:** Impasses, Perspectivas e Compromissos. 8. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2011. 320 P. Isbn 9788524907531. Equipe Atlas. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 44. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597013191. **Bibliografia Complementar:** Drabach, N.; Souza, A. R. Leituras sobre a Gestão Democrática e o “Gerencialismo” Na/Da Educação no Brasil. Pedagógica, V.16, N.33, P. 221-48, Jul./Dez. 2014. <https://doi.org/10.22196/Rp.v16I33.2851>. Acesso Em: 05 Jul. 2022. Dourado, L.f.; Oliveira, J.f.; Santos, C.a. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, V. 28, N. 100, P. 921-946, 2007. Acesso Em: 05 Jul. 2022. Ilma Passos Alencastro Veiga; Edileuza Fernandes da Silva. **Ensino Fundamental: da Ldb à Bncc.** Papirus Editora, 2022. 272 P. Isbn 9788544903117.

- **GESTÃO PEDAGÓGICA E PLANEJAMENTO:** Organização e gestão do trabalho pedagógico. Currículo e Gestão Pedagógica. Currículo conhecimento e poder. Política Educacional (CF/88, LDB, PNE, BNCC, BNC-formação) e Gestão Pedagógica por resultados na educação.básica Planejamento e o trabalho pedagógico. Planejamento como função do Coordenador Pedagógico. Supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. Currículo e Educação Ambiental. **Bibliografia Básica:** Dourado, Luiz Fernandes (Coord.); Oliveira, João Ferreira De; Santos, Catarina de Almeida. a Qualidade da Educação: Conceitos e Definições.



Brasília, Df: Inep, 2007. [Http://Td.inep.gov.br/Ojs3/Index.php/Td/Article/View/3848](http://Td.inep.gov.br/Ojs3/Index.php/Td/Article/View/3848). Acesso Em: 15 Out. 2022. Placco, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **o Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2009. 183 P. Isbn 9788515027927. Moreira, Antonio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: Questões Atuais - 17ª Edição**. Papirus Editora 148 Isbn 8530804422. Bibliografia Complementar: Lima, P. G.; Santos, S. M. Dos. o Coordenador Pedagógico na Educação Básica: Desafios e Perspectivas. Educere Et Educare- revista de Educação, Cascavel, V.2, N. 4, P. 77-90, Jul./Dez. 2007. Disponível Em: [Https://E-revista.unioeste.br](https://E-revista.unioeste.br). Acesso Em: 05 Julho 2022. Fusari, José Cerchi. o Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas Indagações e Tentativas de Respostas. São Paulo: Ideias, N. 8, P. 44-58, 1990. Disponível Em: [Http://Www.crmariocovas.sp.gov.br/Dir_A.php?T=014](http://Www.crmariocovas.sp.gov.br/Dir_A.php?T=014). Acesso Em: 05 Jul. 2022. Ferreira, L. S. Trabalho dos Professores na Escola: por que Gestão do Pedagógico? Educación Y Educadores, Colômbia: 2009, V. 12, no 2, 2009. Pp. 145-156. Disponível Em: [Http://Www.redalyc.org/Articulo.oa?id=83412219010](http://Www.redalyc.org/Articulo.oa?id=83412219010). Acesso Em: 04 Jul. 2022.

- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I: Desenvolvimento histórico do pensamento educacional e dos conhecimentos historicamente construídos desde a Antiguidade às sociedades contemporâneas. Construção histórica da Pedagogia como uma ciência da educação. Bibliografia Básica: Manacorda, Mario Alighiero. **História da Educação**: da Antiguidade aos Nossos Dias. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez & Autores Associados, 1992. 382 P. (Educação Contemporânea. Memória da Educação). Isbn 8524901632. Aranha, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral e Brasil. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Moderna, 2014. 384 P. Isbn 9788516050207. Cambi, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo, Sp: Ed. da Unesp, 1999. 701 P. (Encyclopaideia). Isbn 8571392609. Bibliografia Complementar: Severino. Antônio Joaquim. Educação, Sujeito e História. São Paulo: Olhos D'água, 2007. Isbn 85-85428-68-6 Ghiraldelli Júnior, Paulo. **História da Educação**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1994. 240 P. (Magistério 2º Grau Formação do Professor). Isbn 8524902620. Dermeval Saviani. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Editora Autores Associados Bvu, 2020. 504 P. Isbn 9788574964263.

- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II: Estudo da história do pensamento pedagógico e educacional no Brasil a partir da articulação com a realidade sócio-histórica. Trajetórias da educação brasileira: raízes históricas, filosóficas, culturais e ideológicas. A instituição escolar no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Pesquisas em história da educação no Brasil. Bibliografia Básica: Ferreira, Franchys Marizethe Nascimento Santana; Bueno, Helen Paola Vieira; Beck, Marta Costa (Org.). **Mato Grosso do Sul: Perspectivas Históricas, Educacionais e Ambientais**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2016. 278 P. (Série Pantanal, 4). Isbn 9788576135272. Shigunov Neto, Alexandre. **História da Educação Brasileira** do Período Colonial ao Predomínio das Políticas Educacionais Neoliberais. Rio de Janeiro Atlas 2015 1 Recurso Online Isbn 9788522498390. Dermeval Saviani. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Editora Autores Associados Bvu, 2021. 528 P. Isbn 9786588717325. Bibliografia Complementar: Rosa, Andréa Marques; Souza, Claudete Cameschi De; Silva, Denise (Org.). **Povos Indígenas: Mitos, Educação Escolar e Realidade Histórico-cultural**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 182 P. Isbn 9788576132813. Ghiraldelli Junior, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira** da Colônia ao Governo Lula. 2. São Paulo Manole 2009 1 Recurso Online Isbn 9788520443361. Marlos Bessa Mendes da Rocha. **Matrizes da Modernidade Republicana: Cultura Política e Pensamento Educacional no Brasil**. Editora Autores Associados Bvu, 2021. 192 P. Isbn 9788574964379.



- HISTÓRIA DA ESCOLA PRIMÁRIA NO BRASIL: Aspectos históricos e legais do processo de construção e consolidação da escola primária no Brasil. Feminização do magistério primário no Brasil. Instrução primária e projeto modernizador. Construção histórica da identidade docente. **Bibliografia Básica:** Nagle, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República.** São Paulo, Sp: Epu ; Fename, 1974. 400 P. Teixeira, Anísio. **Educação no Brasil.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Nacional ; Inl, 1976. 385 P. (Atualidades Pedagógicas ; 132).Gilberto Luiz Alves. **a Produção da Escola Pública Contemporânea.** Editora Autores Associados Bvu, 2014. 276 P. Isbn 9788574963471. **Bibliografia Complementar:** Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Editora Vozes, 2005. 184 P. Isbn 9788532631121. Dermeval Saviani; Jane Soares de Almeida; Rosa Fátima de Souza; Vera Teresa Valdemarin. **o Legado Educacional do Século XIX.** Editora Autores Associados Bvu, 2017. 224 P. Isbn 9788574963938. Dermeval Saviani; Jane Soares de Almeida; Rosa Fátima de Souza; Vera Teresa Valdemarin. **o Legado Educacional do Século XX no Brasil.** Editora Autores Associados Bvu, 2017. 194 P. Isbn 9788574963921.

- INFÂNCIA E DIREITOS: Problematização das políticas públicas brasileiras na área de educação dirigidas à infância. Cuidado e proteção da infância brasileira e Direitos Humanos. A criança pequena como sujeito de direitos e produtora de cultura **Bibliografia Básica:** Bedaque, José Roberto dos Santos. **Direito e Processo:** Influência do Direito Material sobre o Processo. 6. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Malheiros, 2011. 206 P. Isbn 9788574209589. Bazílio, Luiz Cavalieri; Kramer, Sonia. **Infância, Educação e Direitos Humanos.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2011. 151 P. Isbn 9788524909351. Moletta, Ana Keli. **a Educação Infantil e a Garantia dos Direitos Fundamentais da Infância.** Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595027732. **Bibliografia Complementar:** Faria, Ana Lúcia G. De; Demartini, Zeila de Brito Fabri; Prado, Patrícia Dias. **por Uma Cultura da Infância:** Metodologias de Pesquisa com Crianças. 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 153 P. (Educação Contemporânea). Isbn 85-7496-044-6. Equipe Atlas. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 46. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597020281. Nucci, Guilherme de Souza. **Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado.** 3. Rio de Janeiro Forense 2016 1 Recurso Online Isbn 9788530973537.

- INFÂNCIA E SOCIEDADE: Aspectos históricos, sociais, socioeconômicos e culturais e sua relação na construção dos conceitos de criança e infância. Conceitos de infância e criança a partir de suas dimensões étnicas, raciais, geracionais e de gênero. Diferentes modos de viver a infância. Práticas educativas institucionais decorrentes das concepções de criança e infância. Criança e Direitos Humanos. **Bibliografia Básica:** Del Priore, Mary (Org.). **História das Crianças no Brasil.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2009. 444 P. Isbn 8572441123. Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara (Ltc), 2011. 279 P. (Antropologia Social). Isbn 8524500360. Freitas, Marcos Cezar De; Kuhlmann Júnior, Moysés. **os Intelectuais na História da Infância.** São Paulo, Sp: Cortez, 2002. 503 P. Isbn 85-249-0885-8. **Bibliografia Complementar:** Kramer, Sônia, Horta, José Silvério. a Idéia de Infância na Pedagogia Contemporânea. em Aberto. Brasília/Df: 1982 (Arquivo). Disponível Em: [Http://Emaberto.inep.gov.br/Ojs3/Index.php/Emaberto/Article/View/1743](http://Emaberto.inep.gov.br/Ojs3/Index.php/Emaberto/Article/View/1743) Acesso Em: 02 Jun. 2022. Hernandez-piloto, Sumika Soares de Freitas, Infância e (Des) Naturalização da Criança no Cotidiano da Educação Infantil. Pró-discente: Caderno de Prod. Acad.-cient. Prog. Pós-grad. Educ., Vitória-es, V. 20, N. 1, Jan./Jun. 2014. Disponível Em: ≪ [Https://Periodicos.ufes.br/Prodiscente/Article/View/8945](https://Periodicos.ufes.br/Prodiscente/Article/View/8945); ≫ Acesso Em: 01 Jun. 2022. Barbosa, Adriza Santos Silva; dos Santos, João Diógenes Ferreira. Infância ou Infâncias?. Revista Linhas. Florianópolis, V. 18, N. 38, P. 245-263, Set./Dez. 2017. Disponível Em: [Https://Www.revistas.udesc.br/Index.php/Linhas/Article/View/1984723818382017245](https://Www.revistas.udesc.br/Index.php/Linhas/Article/View/1984723818382017245). Acesso Em: 05 Jul. 2022.



- INTELLECTUAIS BRASILEIROS E ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL REPUBLICANO: Educação e escola pública no pensamento de intelectuais brasileiros. Intelectuais e projetos educacionais para modernização do Brasil Republicano. Intelectuais, reformas educacionais e mundo do trabalho. Escola pública e trabalho docente enquanto projetos de sujeitos históricos em disputa. Bibliografia Básica: Azevedo, Fernando De. **a Cultura Brasileira**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Melhoramentos, 1971. 809 P. (Obras Completas ; 13). Teixeira, Anísio. **Educação no Brasil**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Nacional ; Inl, 1976. 385 P. (Atualidades Pedagógicas ; 132). Freitas, Marcos Cezar De; Kuhlmann Júnior, Moysés. **os Intelectuais na História da Infância**. São Paulo, Sp: Cortez, 2002. 503 P. Isbn 85-249-0885-8. Bibliografia Complementar: Gramsci, Antonio. **os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1985. 244 P. (Coleção Perspectivas do Homem V.48). Dermeval Saviani. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Editora Autores Associados Bvu, 2021. 528 P. Isbn 9786588717325. Marlos Bessa Mendes da Rocha. **Matrizes da Modernidade Republicana: Cultura Política e Pensamento Educacional no Brasil**. Editora Autores Associados Bvu, 2021. 192 P. Isbn 9788574964379.

- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM EDUCAÇÃO: Estudos do texto e da leitura. Gêneros discursivos e tipos textuais. Elementos da textualidade. Argumentação e linguagem. Intertextualidade. Práticas de leitura e produção textual. Bibliografia Básica: Durante, Marta. **Alfabetização de Adultos** Leitura e Produção de Textos. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536311982. Martino, Agnaldo. **Português**: Gramática, Interpretação de Texto, Redação Oficial, Redação Discursiva. 8. São Paulo: Saraiva, 2019. 1 Recurso Online. (Esquemático®). Isbn 9788553617456. Galiuzzi, Maria do Carmo; Ramos, Maurivan Guntzel; Moraes, Roque (Null). **Aprendentes do Aprender**: um Exercício de Análise Textual Discursiva. Ijuí: Unijuí, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786586074550. Bibliografia Complementar: Chartier, Anne-marie. **Práticas de Leitura e Escrita**: História e Atualidade. Belo Horizonte, Mg: Ceale, Autêntica, 2007. 246 P. (Linguagem e Educação). Isbn 978-85-7526-261-0. Medeiros, João Bosco. **Como Escrever Textos** Gêneros e Sequências Textuais. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597011135. Ernani Terra. **da Leitura Literária à Produção de Textos**. Editora Contexto, 2018. 162 P. Isbn 9788552000624.

- LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: Linguagem e cognição. Características das línguas de sinais. Teorias Linguísticas Aplicadas ao ensino de Línguas. Aquisição do português como segunda língua: a produção escrita; direcionamentos para uma educação bilíngue observando o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos. Educação bilíngue e Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais Brasileira** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536311746. Estelita, Mariangela. **Elis** Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Porto Alegre Penso 2015 1 Recurso Online Isbn 9788584290529. Botelho, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos** Ideologias e Práticas Pedagógicas. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582179314. Bibliografia Complementar: Lima-salles, Heloisa Maria Moreira *Et Al*. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: Volume 1 : Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 139 P. Lima-salles, Heloisa Maria Moreira *Et Al*. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: Volume 2 : Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 207 P. Lima-salles, Heloisa Maria Moreira; Naves, Rozana Reigota (Org.). **Estudos Gerativos de Língua de Sinais Brasileira e de Aquisição do Português (L2) por Surdos**. Goiânia, Go: Cãnone, 2010. 188 P. Isbn 9788587635839.



- LITERATURA INFANTOJUVENIL: Introdução à Literatura. Manifestações clássicas da literatura infantojuvenil. Leitura e cultura. Formação cultural do leitor. Crítica literária. **Bibliografia Básica:** Coelho, Nelly Novaes. **Literatura Infantil:** Teoria, Análise, Didática. 2. Ed. São Paulo, Sp: Moderna, 2000. 287 P. Isbn 8516026310. Bettelheim, Bruno. **a Psicanálise dos Contos de Fadas.** 12. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 1998. 366 P. (Coleção Literatura e Teoria Literária, N. 24). Isbn 8521900694. Benjamin, Walter. **Rua de Mão Única.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2009. 277 P. (Obras Escolhidas, 2). Isbn 9788511120448. **Bibliografia Complementar:** Schwarz, Roberto. **ao Vencedor as Batatas:** Forma Literária e Processo Social nos Inícios do Romance Brasileiro. 2. Ed. São Paulo, Sp: Duas Cidades, 1981. 169 P. Jolibert, Josette *Et Al.* (Coord.). **Formando Crianças Leitoras:** Volume I. Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1994. 219 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8573070269. Sodrê, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira:** seus Fundamentos Econômicos. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1976. 596 P. (Coleção Vera Cruz. Literatura Brasileira, N. 60).

- LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: Conceitos de ludicidade. A ludicidade na formação humana e na educação escolar. Dimensão histórico-social do jogo, do brinquedo e da brincadeira e suas contribuições para o desenvolvimento humano. O brincar em diferentes perspectivas teóricas e em contextos educativos e sócio-culturais diversos. **Bibliografia Básica:** Huizinga, Johan. **Homo Ludens:** o Jogo Como Elemento da Cultura. 5. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2008. 243 P. (Coleção Estudos, 4.). Isbn 8527300753. Kishimoto, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 1996. 183 P. Isbn 978-85-249-0617-6. Rosamilha, Nelson. **Psicologia do Jogo e Aprendizagem Infantil.** São Paulo, Sp: Pioneira, 1979. 219 P. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais). **Bibliografia Complementar:** Santos, Santa Marli Pires Dos. **Brinquedoteca:** a Criança, o Adulto e o Lúdico. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2003. 182 P. Isbn 85-326-2278-x. Araújo, Vania Carvalho De. **o Jogo no Contexto da Educação Psicomotora.** São Paulo, Sp: Cortez, 1992. 106 P. Isbn 85-249-0460-7. Kishimoto, Tizuko Morchida E. **o Brincar e suas Teorias.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522113965.

- MATEMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO: Conhecimento matemático para leitura e interpretação das estatísticas e indicadores educacionais. Análise da aplicação dos indicadores educacionais na construção de políticas de gestão e avaliação da educação. Censo Escolar e demais levantamentos estatísticos em educação no Brasil. **Bibliografia Básica:** Levin, Jack. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Harbra, 1987. 392 P. Noll, Víctor Herbert. **Introdução Às Medidas Educacionais.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Pioneira, 1975. 508 P. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais). Levin, Jack; Fox, James Alan. **Estatística para Ciências Humanas - 9ª Edição.** Editora Pearson, 2003. 520 P. Isbn 9788587918468. **Bibliografia Complementar:** Ferreira, L.v; Passos, F.I. a Disciplina Estatística no Curso de Pedagogia da Usp: Uma Abordagem Histórica. Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 41, N. 02, P. 461-476, Abr./Jun. 2015. Disponível Em: <https://www.revistas.usp.br/Ep/Article/View/100442>. Acesso Em: 11 Jun. 2022. Brasil. Mec. Inep. Resultados do Censo Escolar. Disponível Em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso Em: 10 Jun. 2022. Soares, Tufi Machado. Utilização da Teoria da Resposta ao Item na Produção de Indicadores Socioeconômicos. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/PopE/A/Ptwtyngcfff655Tgxxt8M9Tf/?Lang=Pt>. Acesso Em: 13 Jun. 2022.

- MEMÓRIAS ESCOLARES, FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DOCENTES: As relações entre memórias escolares de professores em formação e a construção de suas identidades docentes. Experiências escolares como contribuição



para a formação inicial. **Bibliografia Básica:** Iria Brzezinski. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores: Busca e Movimento.** Papirus Editora, 2020. 256 P. Isbn 978-85-449-0346-9. Nominé, Bernard. **sobre Identidade e Identificações: Conferências (2014-2015).** São Paulo: Blucher, 2018. 1 Recurso Online. (Psicanálise). Isbn 9788521213604. Elizeu Clementino de Souza. **Autobiografias, Histórias de Vida e Formação: Pesquisa e Ensino.** Editora Edipuc-rs, 2016. 652 P. Isbn 9788539708736. **Bibliografia Complementar:** Nóvoa, António (Coord.). **os Professores e a sua Formação.** 3. Ed. Lisboa, Pt: Publicações Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1997 158 P. (Nova Enciclopédia, N. 39). Isbn 9722010085. Susana Soares Tozetto. **Formação de Professores: Referenciais Teóricos e Metodológicos Internacionais.** Editora Intersaberes, 2021. 408 P. Isbn 9786555174595. Izabela de Gracia Yabe. **História e Memória.** Contentus, 2021. 77 P. Isbn 9786559351831.

- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Documentos legais e oficiais da Educação Infantil: RCNEI; DCNEI; Parâmetros de qualidade para EI; Políticas para EI, etc. A construção do Projeto Político-Pedagógico. Organização do espaço educativo; A Documentação pedagógica como instrumento da prática educativa. Observação, tipos de registros, portfólio e diários na Educação Infantil, planejamento e avaliação na Educação Infantil: questões para a prática pedagógica. Relação entre instituição educativa, família e comunidade. Atenção à dimensão ambiental **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Mec/Seb, 2010. Horn, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas:** a Organização dos Espaços na Educação Infantil. 2. Porto Alegre Artmed 2004 1 Recurso Online Isbn 9788536310657. Gládis E. Kaercher. **Educação Infantil** Pra que Te Quero? Porto Alegre Artmed 2003 1 Recurso Online Isbn 9788536311623. **Bibliografia Complementar:** Bassedas, Eulàlia; Huguet, Teresa; Solé, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. 357 P. (Biblioteca Artmed Educação Infantil). Isbn 9788573075175. Bondioli, Anna; Mantovani, Susanna. **Manual de Educação Infantil:** de 0 a 3 Anos : Uma Abordagem Reflexiva. 9. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 1998. 355 P. Isbn 8573073772. Zabalza, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536310701.

- PAULO FREIRE: A REALIDADE EDUCACIONAL, O DISCURSO PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO LIBERTADORA/HUMANIZADORA: Relações entre educação, liberdade, diversidade social e cultural em Paulo Freire. Autonomia docente. Contexto histórico que originou o método Paulo Freire. O processo de alfabetização em Paulo Freire. Educação libertadora e humanizadora, o legado de Paulo Freire. Educação e Direitos Humanos em Paulo Freire. **Bibliografia Básica:** Freire, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade.** 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1981. 150 P. Freire, Paulo. **a Importância do Ato de Ler:** em Três Artigos que Se Completam. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1984. 96 P. (Polêmicas do Nosso Tempo, N. 4). Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1981. 218 P. (O Mundo; Hoje, V.21). **Bibliografia Complementar:** Freire, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1981. 149 P. (O Mundo, Hoje (Paz e Terra), N. 10). Freire, Paulo; Shor, Ira. **Medo e Ousadia:** o Cotidiano do Professor. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2003. 224 P. (Educação e Comunicação (Paz e Terra), N. 18). Isbn 8521900651. Freire, Paulo. **Política e Educação:** Ensaios. São Paulo, Sp: Cortez, 1993. 119 P. (Questões da Nossa Época (Cortez), N. 23). Isbn 8524905069.

- PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA, DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A política de formação de professores e as contribuições teórico-metodológicas da



pedagogia universitária. Contribuições da didática na pedagogia universitária para formação de professores. A formação de professores na universidade e os desafios sociais, econômicos e culturais para o desenvolvimento dos projetos de estudo e de vida dos estudantes da escola pública. **Bibliografia Básica:** Tardif, Maurice; Lessard, Claude (Org.). **o Ofício de Professor: História, Perspectivas e Desafios Internacionais.** 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 325 P. Isbn 9788532636003. Pereira, Júlio Emílio Diniz; Zeichner, Kenneth M. (Org.). **a Pesquisa na Formação e no Trabalho Docente.** 2. Ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011. 175 P. (Docência ; N. 3). Isbn 9788575260791. Lima, Emília Freitas de (Org.). **Sobrevivências no Início da Docência.** Brasília, DF: Liber Livro, 2006. 104 P. Isbn 8598843520. **Bibliografia Complementar:** Saviani, Dermeval. **Ensino Público e Algumas Falas sobre Universidade.** 4. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 1987. 110 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; N. 10). Graciani, Maria Stela Santos. **o Ensino Superior no Brasil: a Estrutura do Poder na Universidade em Questão.** 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. 164 P. Eckert-hoff, Beatriz Maria. **Escritura de Si e Identidade: o Sujeito-professor em Formação.** Campinas, SP: Fapesp, Mercado de Letras, 2008. 152 P. Isbn 8575910863.

- PESQUISA EM EDUCAÇÃO I: Princípios do método científico. Abordagens qualitativas, métodos e técnicas da pesquisa em educação. **Bibliografia Básica:** Gatti, Bernardete A. **a Construção da Pesquisa em Educação no Brasil.** Brasília, DF: Plano, 2002. 86 P. (Pesquisa em Educação, 1). Isbn 8585946318. Elizeu Clementino de Souza. **Autobiografias, Histórias de Vida e Formação: Pesquisa e Ensino.** Editora Edipuc-rs, 2016. 652 P. Isbn 9788539708736. Lüdke, Menga. **Pesquisa em Educação** Abordagens Qualitativas. 2. Rio de Janeiro E.p.u. 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-2306-9. **Bibliografia Complementar:** Kramer, Sonia; Souza, Solange Jobim e (Org.). **Histórias de Professores: Leitura, Escrita e Pesquisa em Educação.** São Paulo, SP: Ática, 2003. 159 P. (Série Educação em Ação, 10). Isbn 8508060882. Weller, Vivian; Pfaff, Nicolle (Org.). **Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação: Teoria e Prática.** 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 336 P. Isbn 9788532639943. Fazenda, Ivani Catarina Arantes (Org.). **a Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento.** 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. 159 P. (Práxis). Isbn 8530803736.

- PESQUISA EM EDUCAÇÃO II: O projeto de pesquisa: 1) elementos estruturantes; 2) elaboração de pré-projeto de pesquisa científica. **Bibliografia Básica:** Rúdio, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** 43. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 144 P. Isbn 9788532600271. Creswell, John W; Creswell, J. David (Null). **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto.** 5. Porto Alegre: Penso, 2021. 1 Recurso Online. (Métodos de Pesquisa). Isbn 9786581334192. Mattar, João; Ramos, Daniela Karine (Null). **Metodologia da Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas.** São Paulo: Almedina Brasil, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786586618518. **Bibliografia Complementar:** Kramer, Sonia; Souza, Solange Jobim e (Org.). **Histórias de Professores: Leitura, Escrita e Pesquisa em Educação.** São Paulo, SP: Ática, 2003. 159 P. (Série Educação em Ação, 10). Isbn 8508060882. Lüdke, Menga. **Pesquisa em Educação** Abordagens Qualitativas. 2. Rio de Janeiro E.p.u. 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-2306-9. Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012408.

- POLÍTICAS E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: PROCESSOS E PRINCÍPIOS: Conceito e aspectos históricos de avaliação educacional. Níveis e modalidades da avaliação educacional. Política Nacional de Avaliação de Sistema da Educação Básica (CF/88, LDB, PNE, BNCC, BNC-formação), Estudo da relação entre Estado e Políticas de Avaliação Educacional. Avaliação de sistemas escolares e de escolas.



Currículo e Avaliação. Planejamento e Avaliação. Avaliações externas e qualidade de educação. **Bibliografia Básica:** Dourado, Luiz Fernandes (Coord.); Oliveira, João Ferreira De; Santos, Catarina de Almeida. a Qualidade da Educação: Conceitos e Definições. Brasília, Df: Inep, 2007. [Http://Td.inep.gov.br/Ojs3/Index.php/Td/Article/View/3848](http://Td.inep.gov.br/Ojs3/Index.php/Td/Article/View/3848). Acesso Em: 15 Out. 2022. Vianna, H.m. Avaliação Educacional: Teoria, Planejamento e Modelos. São Paulo, Ibrasa, 1999. Estudo em Avaliação Educacional. Fundação Carlos Chagas. Disponível Em: <https://Publicacoes.fcc.org.br/Éae/Issue/View/197>. Isbn:1000266125997. Acesso Em: 05 Jul. 2022. Brasil. Relatório de Resultados do Saeb 2019: Volume 1 – 5º e 9º Anos do Ensino Fundamental e Séries Finais do Ensino Médio. Brasília, Df: Inep, 2021. Brasil. Inep. História da Prova Brasil e do Saeb. Disponível Em: https://Download.inep.gov.br/Educacao_Basica/Saeb/2019/Resultados/Relatorio_De_Resultados_Do_Saeb_2019_Volume_1.Pdf. Acesso Em: 15 Out. 2022. **Bibliografia Complementar:** Bonamino, Alicia. a Evolução do Saeb: Desafios para o Futuro. em Aberto, Brasília, V. 29, N. 96, P. 113-126, Maio/Ago. 2016. Disponível Em: [Http://Rbep.inep.gov.br](http://Rbep.inep.gov.br). Acesso Em: 06 Jul. 2022. Lima, I. G.; Gandin, L. A. o Contexto da Consolidação das Avaliações em Larga Escala no Cenário Brasileiro. Educação & Sociedade, Campinas, V. 40, E0204183, 2019. Disponível Em: [Http://Dx.doi.org/10.1590/Es0101-73302019204183](http://Dx.doi.org/10.1590/Es0101-73302019204183). Acesso Em: 06 Jul. 2022. Afonso, A. J. para Uma Conceptualização Alternativa de Accountability em Educação. Educ. Soc. Campinas, V.33, N.119, Abr-jun 2012, P.471-484. Disponível em ≪[Http://Www.cedes.unicamp.br;](http://Www.cedes.unicamp.br;)≫. Acesso Em: 06 Jul. 2022.

- **POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e Concepção de Estado, Política e Sistema Educacional.** Sistema de ensino brasileiro e políticas educacionais. Organização e funcionamento da educação brasileira. **Bibliografia Básica:** Brasil. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)]; [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)].; Saviani, Dermeval. **Ldb:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo, Sp: Cortez: Ande, 1990 151 P. Isbn 85-249-0280-9. Dermeval Saviani. **da Ldb (1996) ao Novo Pne (2014-2024): por Uma Outra Política Educacional.** Editora Autores Associados Bvu, 2015. 384 P. Isbn 9788574964324. Constituição da República Federativa do Brasil e Legislação Correlata. 7. São Paulo Atlas 2015 1 Recurso Online Isbn 9788522499014. **Bibliografia Complementar:** Ball, S.j. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. Currículo sem Fronteiras, S.l., V. 1, N. 2, P. 99-116, Jul./Dez. 2001. Disponível Em: [Http://Www.curriculosemfronteiras.org](http://Www.curriculosemfronteiras.org). Acesso Em: 06 Jul. 2022. Cury, C.j. Estado e Políticas de Financiamento em Educação. Educ. Soc. , Campinas, Vol. 28, N. 100 - Especial, P. 831-855, Out. 2007 Disponível em [Http://Www.cedes.unicamp.br](http://Www.cedes.unicamp.br)cesso. Acesso Em: 05 Jul. 2022. Aguiar, Márcia; Tuttman, Malvina T. Políticas Educacionais no Brasil e a Base Nacional Comum Curricular: Disputas de Projetos. em Aberto, Brasília, V. 33, N. 107, Jan./Abr. 2020. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/0Maeo>. Acesso Em: 11 Fev. 2022.

- **PRÁTICA CIENTÍFICA I: Enfoques específicos de pesquisas quantitativa e qualitativa.** Referências teóricas e suas implicações para a realização da pesquisa. Formas de procedimento de estudos qualitativos. **Bibliografia Básica:** Bogdan, Robert. Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Portugal: Porto Ed., 1994-2010. 336 P. (Coleção Ciências da Educação). Isbn 9789720341129. Chizzotti, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo, Sp: Cortez, 1991. 164 P. (Biblioteca da Educação Série 1: Escola V.16 Biblioteca da Educação Série 1: Escola 16). Isbn 85-249-0444-5. Gil, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa.** São Paulo: Atlas, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786559770496. **Bibliografia Complementar:** Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20. Ed. Rev.e Ampl. São Paulo, Sp: Cortez, 1996. 272 P. Isbn 8524900504. Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn



9788597012408. Gil, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597020991.

- PRÁTICA CIENTÍFICA II: Instrumentos e técnicas de pesquisa: características, possibilidades e limites. Escolha, adaptação, desenvolvimento e aplicação dos instrumentos e técnicas. Análise qualitativa e quantitativa dos dados. Bibliografia Básica: Thiollent, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1994. 108 P. Isbn 85-249-0029-6. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 252 P. Isbn 8524900504. Brandão, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1985. 211 P. Bibliografia Complementar: Brandão, Helena H. Nagamine. **Introdução a Análise do Discurso**. 7. Ed. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, [2000?]. 96 P. (Pesquisas). Isbn 85-268-0210-0. Marconi, Marina de Andrade; Eva Maria Lakatos. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados**. São Paulo, Sp: Atlas, 1988. 205 P. Yin, Robert K. **Estudo de Caso** Planejamento e Métodos. 5. Porto Alegre Bookman 2015 1 Recurso Online Isbn 9788582602324.

- PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO: Atividades observacionais, diagnósticas e interpretativas dos objetos de conhecimento dos pressupostos da aprendizagem da leitura e da escrita para a infância. Bibliografia Básica: Smolka, Ana Luiza Bustamante. **a Criança na Fase Inicial da Escrita: a Alfabetização Como Processo Discursivo**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1993. 135 P. (Passando a Limpo). Isbn 852601112. Soares, Magda. **Letramento: um Tema em Três Gêneros**. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 125 P. (Linguagem & Educação). Isbn 8586583162. Mello, Suely Amaral. **Linguagem, Consciência e Alienação: o Obvio Como Obstáculo ao Desenvolvimento da Consciência Crítica**. Marília, Sp: Unesp-marília-publicacoes, 2000. 111 P. Isbn 85-86738-11-5. Bibliografia Complementar: Marcuschi, Luiz Antonio. **da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 10. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2013. 133 P. Isbn 978-85-249-0771-5. Xavier Filha, Constantina. **Sexualidades, Gênero e Diferenças na Educação das Infâncias**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 375 P. Isbn 978-85-7613-407-7. Silvia M. Gasparian Colello. **Alfabetização: o Quê, por Quê e Como?**. Summus Editorial, 2021. 216 P. Isbn 9786555490213.

- PRÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: Atividades observacionais, diagnósticas e interpretativas dos objetos de conhecimento dos pressupostos da aprendizagem de Língua Portuguesa para educação da infância Bibliografia Básica: Leal; Telma Ferraz; Suassuna, Lívia. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: Reflexões sobre o Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. Marcuschi, Luiz Antônio. **Produção Textual: Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Castro, Nádia Studzinski Estima de *Et Al.* (Null). **Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino de Língua e Literatura**. Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556900711. Bibliografia Complementar: Anna Maria Marques Cintra; Lílian Ghiuro Passarelli. **a Pesquisa e o Ensino em Língua Portuguesa sob Diferentes Olhares**. Editora Blucher, 2012. 213 P. Isbn 9788521206910. Roza Palomanes; Angela Marina Bravin. **Práticas de Ensino do Português**. Editora Contexto, 2012. 274 P. Isbn 9788572447386. Jauranice Rodrigues Cavalcanti. **Professor, Leitura e Escrita**. Editora Contexto, 2010. 212 P. Isbn 9788572444835.

- PRÁTICA DE MATEMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: Prática pedagógica nos campos de experiências e das Unidades Temáticas da área da Matemática, Objetos de Conhecimento e Habilidades para a infância. Recursos e materiais para o ensino de matemática partindo da resolução de problemas e jogos.



Situações e ambientes de aprendizagem, diversificação de estratégias didático-pedagógicas, caracterização dos recursos pedagógicos. Projetos e sequências didáticas com Matemática. **Bibliografia Básica:** Kishimoto, Tizuko Morchida (Org.). **o Brincar e suas Teorias.** São Paulo, Sp: Pioneira, 2002. 172 P. Isbn 8522101558. Dante, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática:** 1. a 5. Séries. 7. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1995. 176 P. (Série Educação). Isbn 8508032196. Grando, Regina Celia. **o Jogo e a Matemática no Contexto da Sala de Aula.** São Paulo, Sp: Paulus, 2015. 115 P. (Coleção Pedagogia e Educação). Isbn 9788534922616. **Bibliografia Complementar:** Fiorentini, Dario; Nacarato, Adair Mendes (Org.). **Cultura, Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores que Ensinam Matemática:** Investigando e Teorizando a Partir da Prática. São Paulo, Sp: Musa, 2005. 223 P. (Musa Educação Matemática ; N. 1). Isbn 8585653753. Weisz, Telma; Sanchez, Ana. **o Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2014. 133 P. (Palavra de Professor). Isbn 8508072937. Lleixà Arribas, Teresa. **Educação Infantil:** Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar. 5.Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 395 P. Isbn 9788536303895.

- PRÁTICA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Concepções e práticas de Alfabetização na EJA. O adulto em escolarização tardia - concepções de mundo, representações sociais, valores, crenças e cultura. Competências e habilidades de jovens, adultos e idosos e o exercício da cidadania na vida social e profissional. Direitos Humanos e Alfabetização. EJA, cidadania e Educação Ambiental **Bibliografia Básica:** Diana Gurgel Pegorini. **Fundamentos da Educação Profissional: Política, Legislação e História.** Editora Intersaberes, 2020. 222 P. Isbn 9788522701834. Vera Maria Masagão Ribeiro. **Alfabetismo e Atitudes: Pesquisa com Jovens e Adultos.** Papyrus Editora, 2021. 260 P. Isbn 978-65-5650-085-0. Nilma Lino Gomes; Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Autêntica Editora, 2007. 296 P. Isbn 9788551305348. **Bibliografia Complementar:** Kleiman, Angela; Signorini, Inês. **o Ensino e a Formação do Professor:** Alfabetização de Jovens e Adultos. 2. Ed. Rev. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2001. 280 P. Isbn 85-7307-627-5. Oliveira, M. K. Jovens e Adultos Como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. In: Revista Brasileira de Educação. N. 12 Disponível Em: https://www.anped.org.br/Sites/Default/Files/Rbe/Files/Rbe_12.Pdf. Acesso em 05 Jul. 2022. Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1981. 218 P. (O Mundo, Hoje, 21).

- PRÁTICA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Especificidades das deficiências, altas habilidades/superdotação, transtornos do espectro do autismo e transtornos funcionais específicos. Estudo de Caso e Plano de AEE. Recursos e serviços de Tecnologia Assistiva. Trabalho colaborativo, Direitos Humanos e Educação Ambiental. Planejamento de aula e organização do trabalho pedagógico. Processos de ensino, aprendizagem e avaliação na concepção inclusiva. **Bibliografia Básica:** Mantoan, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar.** o que É? por Quê? Como Fazer? São Paulo, Sp: Summus, 2015. 95 P. (Coleção Novas Arquiteturas Pedagógicas, 3). Isbn 9788532309990. Brasil.mec. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Orrú, Silvia Ester. **o Re-inventar da Inclusão:** os Desafios da Diferença no Processo de Ensinar e Aprender. Rio de Janeiro, Rj: Vozes, 2017. 135 P. Isbn 9788532653314. **Bibliografia Complementar:** Rancière, Jacques. **o Mestre Ignorante:** Cinco Lições sobre a Emancipação Intelectual. 3. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2020. 191 P. (Coleção Educação: Experiência e Sentido, 1). Isbn 9788575260456. Lanuti, J.e.o.e; Mantoan, M.t.e. Ressignificar o Ensino e a Aprendizagem a Partir da Filosofia da Diferença, Polyph?nia. Revista de Educación Inclusiva, (2) 1, 119-129, 2018. Disponível Em: <https://www.academica.org/Polyphnia.revista.de.educacion.inclusiva/24>. Acesso



Em: 05 Jul. 2022. Maria Teresa Eglér Mantoan. **Desafio das Diferenças nas Escolas (O)**. Editora Vozes, 2011. 153 P. Isbn 9788532636775.

- PRÁTICA EM INSTITUIÇÕES NÃO-ESCOLARES: Educação em ambientes não escolares. capacitação profissional em diferentes espaços sociais. Estudo das práticas educativas não formais. Ênfase no papel e na contribuição do pedagogo na formação para a cidadania, o mundo do trabalho e nas práticas de Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Bes, Pablo; Toledo, Maria Elena Roman de Oliveira (Null). **Gestão de Processos Educacionais Não Escolares**. Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786581492656. Escosteguy, Cléa Coitinho.

Educação Popular. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595021938. Gohn, Maria da Glória. **Educação Não Formal e o Educador Social**: Atuação no Desenvolvimento de Projetos Sociais. São Paulo: Cortez, 2014. 1 Recurso Online. (Questões da Nossa Época, 1). Isbn 9788524921230. Bibliografia Complementar: Zuchetti, Dinora Tereza Zucchetti, Barrio, Belén Pascual. Discutindo Práticas de Educação Não Escolar a Partir de Políticas de Atenção à Juventude. Disponível

Em: ≪<https://Online.unisc.br/Seer/Index.php/Reflex/Article/Viewfile/228/175>> Acesso Em;≫ 16/06/2017. Ântunes, Angela; Padilha, Paulo Roberto. Educação Cidadã: Educação Integral: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. (Educação Cidadã; 6) [Http://Acervo.paulofreire.org:8080/Xmlui/Bi tstream/Handle/7891/3077/Fpf_Ptpf_12_075.Pdf](http://Acervo.paulofreire.org:8080/Xmlui/Bi tstream/Handle/7891/3077/Fpf_Ptpf_12_075.Pdf). Acesso em 05 Jul. 2022 Gohn, M. G. O. Teoria dos Movimentos Sociais Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1997. Disponível Em: [Http://Flacso.org.br/Files/2016/10/120184012-maria-da-gloria-gohn-teoria-dos-movimentos-sociais-paradigmas-classicos-e-contemporaneos-1.pdf](http://Flacso.org.br/Files/2016/10/120184012-maria-da-gloria-gohn-teoria-dos-movimentos-sociais-paradigmas-classicos-e-contemporaneos-1.pdf). Acesso em 05 Jul. 2022.

- PRÁTICA NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA: Vivências ativas em diferentes práticas e ações pedagógicas da Educação Infantil (creche e pré-escola). Bibliografia Básica: Patrícia Corsino. **Educação Infantil: Cotidiano e Políticas**. Editora Autores Associados Bvu 136 Isbn 9786599055270. Carolina Zanella de Queiroz. **Concepções de Infância e Educação Infantil: Análise de Contextos**. Contentus, 2020. 97 P. Isbn 9786557457740. Liana Garcia Castro. **sob o Olhar das Crianças: Espaços e Práticas na Educação Infantil**. Papyrus Editora 158 Isbn 9786556500249. Bibliografia Complementar: AS Cem Linguagens da Criança: a Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância : Volume 1. Porto Alegre, Rs: Penso, 2016. 295 P. Isbn 9788584290673. Friedmann, Adriana. **o Desenvolvimento da Criança Através do Brincar**. São Paulo, Sp: Moderna, 2009. 143 P. Isbn 8516053156. Cláudia Sebastiana Rosa da Silva. **Projetos Interdisciplinares e Experiências em Educação Infantil**. Contentus 88 Isbn 9786557458693.

- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: Língua Portuguesa como campo de estudo e pesquisa para o 3º ao 5º ano. Práticas de linguagem, campos de atuação, objetos de conhecimento e aprendizagens com a Língua Portuguesa. O texto como foco das ações pedagógicas. Linguagem e construção do texto. Práticas de leitura e compreensão textual. Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação. Bibliografia Básica: Suassuna, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa: Uma Abordagem Pragmática**. São Paulo, Sp: Papyrus, 1995. 242 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.). Isbn 8530803272. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2018. 220 P. Isbn 9788572444231. Bortonicardo, Stella Maris. **nos Chegemu na Escola, e Agora?: Sociolinguística & Educação**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2006. 263 P. (Linguagem ; 11). Isbn



978-85-88456-33-8. Bibliografia Complementar: Roza Palomanes; Angela Marina Bravin. **Práticas de Ensino do Português**. Editora Contexto, 2012. 274 P. Isbn 9788572447386. Vanda Maria Elias. **Ensino de Língua Portuguesa - Oralidade, Escrita e Leitura**. Editora Contexto, 2011. 258 P. Isbn 9788572446518. Anna Maria Marques Cintra; Lílian Ghiuro Passarelli. **a Pesquisa e o Ensino em Língua Portuguesa sob Diferentes Olhares**. Editora Blucher, 2012. 213 P. Isbn 9788521206910.

- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: Estudo dos campos de experiências e das Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades relacionados ao ensino de Ciências para a infância. Didática das Ciências e da Educação Ambiental. A diversidade e os processos de evolução e manutenção da vida e do mundo material. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades e materiais relativos ao processo de ensino e aprendizagem das Ciências e dos vários aprofundamentos da área. Bibliografia Básica: Kamii, Constance; Devries, Rheta. **o Conhecimento Físico na Educação Pré-escolar**: Implicações da Teoria de Piaget. Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1991. 328 P. Giansanti, Roberto. **o Desafio do Desenvolvimento Sustentável**. 6. Ed. São Paulo: Atual, 2011. 112 P. (Série Meio Ambiente) Isbn 978-85-7056-896-0 Delizoicov, Demétrio; Angotti, José André. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo, Sp: Cortez, 1991. 207 P. (Magistério 2º Grau ; Formação do Professor). Bibliografia Complementar: Vasconcellos, Celso dos S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. 16. Ed. São Paulo, Sp: Libertad, 2005. (Cadernos Pedagógicos do Libertad ; 2). Isbn 8585819014. Lleixà Arribas, Teresa. **Educação Infantil**: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar. 5.Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 395 P. Isbn 9788536303895. Penteadó, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 120 P. (Coleção Questões da Nossa Época, 38). Isbn 8524905395.

- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: Estudo dos campos de experiências e das Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades relacionados ao ensino de Geografia para a infância. Didática da Geografia e da Educação Ambiental. O pensamento espacial como a base para interpretar a relação entre sociedade e natureza no exercício da cidadania. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades e materiais relativos ao processo de ensino e aprendizagem da Geografia e dos vários aprofundamentos da área. Bibliografia Básica: Penteadó, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo, Sp: Cortez, 2000. 187 P. (Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor). Isbn 852490285X. Bassedas, Eulàlia. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536310909. Antonio Carlos Castrogiovanni; Roselane Zordan Costella. **Brincar e Cartografar com os Diferentes Mundos Geográficos: a Alfabetização Espacial**. Editora Edipuc-rs, 2016. 119 P. Isbn 9788539708024. Bibliografia Complementar: Cavalcanti, Lana de Souza. **o Ensino de Geografia na Escola**. Campinas, Sp: Papyrus, 2013. 208 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 9788530809461. Castrogiovanni, Antonio Carlos Et Al. (Org.). **Geografia em Sala de Aula**: Práticas e Reflexões. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Ufrgs Ed.: Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Porto Alegre, 2003 195 P. Isbn 8570257066. Bertollo, Mait; Francisco, Maria da Assunção Simões; Dantas, Jhonatan dos Santos (Null). **Metodologia do Ensino de Geografia**. Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788595028555.

- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: Campos de Experiências e Unidades Temáticas,



Objetos de Conhecimento e Habilidades relacionados ao ensino de História para a infância. Identidade, diversidade e Direitos Humanos. Povos, culturas e tradições. Patrimônios materiais e imateriais da humanidade. História local. **Bibliografia Básica:** Fonseca, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História:** Experiências, Reflexões e Aprendizados. 10. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2010. 255 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530807065. Bittencourt, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** Fundamentos e Métodos. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2011. 408 P. (Docência em Formação Ensino Fundamental). Isbn 9788524910692. Bittencourt, Circe Maria Fernandes (Org.). **o Saber Histórico na Sala de Aula.** 12. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2017. 175 P. (Repensando o Ensino). Isbn 9788572440714. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Mec/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Euhhq>. Acesso Em: 11 Fev. 2022. Penteado, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia.** São Paulo, Sp: Cortez, 2000. 187 P. (Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor). Isbn 852490285X. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Volume 5:** História [E] Geografia. 3. Ed. Brasília, Df: a Secretaria, 2001. 166 P. Isbn 8586584746.

- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: Estudo dos campos de experiências e das Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades relacionados ao ensino de Matemática para a infância. A formação de conceitos matemáticos pela criança. Didática da Matemática, Resolução de Problemas e Jogos. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades e materiais relativos ao processo de ensino e aprendizagem nos vários aprofundamentos da área. **Bibliografia Básica:** Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais: Análise e Propostas. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2006. 188 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-363-0592-4. Fiorentini, Dario (Org.). **Formação de Professores de Matemática:** Explorando Novos Caminhos com Outros Olhares. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2008. 248 P. Isbn 8575910213. Kamii, Constance; Declark, Georgia. **Reinventando a Aritmética:** Implicações da Teoria de Piaget. 8. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1994. 308 P. Isbn 8530801172. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: <http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>; Acesso Em: Dez. 2018. Parra, Cecília; Saiz, Irma (Org.). **Didática da Matemática:** Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 264 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788573071627. Freitas, José Luiz Magalhães De; Bittar, Marilena. **Fundamentos e Metodologia de Matemática para os Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 267 P. Isbn 8576130378.

- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS EM ALFABETIZAÇÃO: Alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens da cultura escrita e da leitura. Análise das teorias e métodos de alfabetização. Levantamento, análise e avaliação das práticas existentes para a alfabetização, cultura escrita e leitura. Estudo das estratégias de organização do tempo e espaço escolar e do processo de avaliação na alfabetização, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças. Organização e produção de instrumentos pedagógicos para a alfabetização no contexto da infância. Direitos Humanos e Alfabetização. **Bibliografia Básica:** Smolka, Ana Luiza Bustamante. **a Criança na Fase Inicial da Escrita:** a Alfabetização Como Processo Discursivo. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1993. 135 P. (Passando a Limpo). Isbn 852601112. Soares, Magda. **Letramento:** um Tema em Três Gêneros. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 125 P. (Linguagem & Educação). Isbn 8586583162. Mello, Suely Amaral. **Linguagem, Consciência e**



Alienação : o Obvio Como Obstáculo ao Desenvolvimento da Consciência Crítica. Marília, Sp: Unesp-marília-publicações, 2000. 111 P. Isbn 85-86738-11-5. **Bibliografia Complementar:** Marcuschi, Luiz Antonio. **da Fala para a Escrita:** Atividades de Retextualização. 10. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2013. 133 P. Isbn 978-85-249-0771-5. Xavier Filha, Constantina. **Sexualidades, Gênero e Diferenças na Educação das Infâncias.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 375 P. Isbn 978-85-7613-407-7. Silvia M. Gasparian Colello. **Alfabetização: o Quê, por Quê e Como?.** Summus Editorial, 2021. 216 P. Isbn 9786555490213.

- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS EM INFÂNCIA E LETRAMENTO: A leitura e a escrita como práticas sociais. Problematização de questões reais das vivências das crianças na infância e a apropriação da cultura escrita e da leitura. A Formação do sujeito escritor e leitor na infância, Direitos Humanos e Educação Ambiental. **Bibliografia Básica:** Elias, Marisa Del Cioppo. **de Emílio a Emília:** a Trajetória da Alfabetização. São Paulo, Sp: Scipione, 2000-2007. 207 P. (Pensamento e Ação no Magistério). Isbn 85-262-3830-2. Bagno, Marcos; Stubbs, Michael; Gagné, Gilles. **Língua Materna:** Letramento, Variação & Ensino. São Paulo, Sp: Parábola, 2002-2011. 245 P. (Na Ponta da Língua ; 2). Isbn 978-85-88456-04-4. Lerner, Delia. **Ler e Escrever na Escola** o Real, o Possível e o Necessário. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788536308180. **Bibliografia Complementar:** Goulart, Cecília M. A. Alfabetização e Ensino da Linguagem na Escola no Contexto da Cultura Escrita. In Pensares em Revista. São Gonçalo-rj, N. 6, Pág. 9-22, Jan. / Jun. 2015. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/18423/13731> Acesso Em: 12 Abr. 2021. Souza, Regina A. M. De; Piol, Priscila S. Damazio. o Lugar da Cultura Escrita nos Documentos Legais e Oficiais da Educação Infantil: e os Meninos e as Meninas Carregam Letras na Peneira. Regista Série-estudos. Campo Grande: Ucdb, 2018. Acesso: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/Serie-estudos/article/view/1145>. Acesso Em: 12 Abr. 2021. Chartier, Anne-marie. **Práticas de Leitura e Escrita:** História e Atualidade. Belo Horizonte, Mg: Ceale, Autêntica, 2007. 246 P. (Linguagem e Educação). Isbn 978-85-7526-261-0.

- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Aspectos históricos da Psicologia e interfaces com a educação. Matrizes epistemológicas da psicologia aplicada à educação. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. Contributos da psicologia na compreensão e solução de problemas cotidianos da escola. **Bibliografia Básica:** Massimi, Marina; Guedes, Maria do Carmo (Org.). **História da Psicologia no Brasil:** Novos Estudos. São Paulo, Sp: Educ: Cortez, 2004. 252 P. Isbn 8528303004. Vigotsky, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Lisboa, Pt: Antidoto, 1979. 213 P. (Coleção Universidade; 6). Nogueira, Ana Lucia Horta. **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea.** São Paulo, Sp: Moderna, 2006. 287 P. (Educação em Pauta. Teorias & Tendências). Isbn 85-16-03475-5. **Bibliografia Complementar:** Perrenoud, Philippe. **Construir as Competências desde a Escola.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 1999, 2009. 90 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8573075748. Maluf, Maria Regina. **Psicologia Educacional:** Questões Contemporâneas. São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2004. 222 P. Isbn 85-7396-348-4. Martins, João Batista (Org.). **Psicologia e Educação:** Tecendo Caminhos. São Carlos, Sp: Rima, C2002. 134 P. Isbn 85-86552-43-7.

- REPRESENTAÇÕES, REGISTROS INFANTIS E SEUS CONHECIMENTOS: Estudo dos registros, manipulações e medidas produzidos pelas crianças em diferentes linguagens (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos, etc.). Formas de expressar saberes matemáticos a partir do Conhecimento físico, lógico-matemático e social. Representações idiossincráticas, pictográficas, icônicas e simbólicas nas brincadeiras, jogos e atividades. Contagem oral e recitação numérica. Numeração falada e escrita.



Bibliografia Básica: Machado, Nilson José. **Matemática e Língua Materna:** Análise de Uma Impregnação Mútua. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez & Autores Associados, 1991. 169 P. (Educação Contemporânea). Isbn 8524902329. Carraher, Terezinha Nunes; Schliemann, Analúcia; Carraher, David William. **na Vida Dez, na Escola Zero.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1991. 182 P. Isbn 8524901128. Nacarato, Adair Mendes. **Escritas e Leituras na Educação Matemática.** São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582179086. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Apresentação : Alfabetização Matemática. Brasília, Df: Mec, 2014. 72 P. Isbn 978-85-7783-149-4. Alro, Helle. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática.** 2. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582179000. Sílvia Dias Alcântara Machado. **Aprendizagem em Matemática: Registros de Representação Semiótica.** Papirus Editora, 2016. 164 P. Isbn 9788544901762.

- SISTEMAS DE ENSINO NO BRASIL E AS REFORMAS EDUCACIONAIS: Sistemas de ensino: conceito, papel histórico e sua construção no Brasil enquanto elemento integrante das políticas educacionais e suas articulações às reformas educacionais. **Bibliografia Básica:** Brasil. Plano Nacional de Educação (Pne) 2014-2024. Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 P. – (Série Legislação; N. 125). Disponível Em: [Http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso Em: 15 Out. 2022. Dermeval Saviani. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema.** Editora Autores Associados Bvu, 2018. 188 P. Isbn 9788574964218. Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de Outubro de 1988. 45. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597015331. **Bibliografia Complementar:** Freitas. Luiz Carlos De. a Reforma Empresarial na Educação: Nova Direita, Velhas Ideias. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 160P. Disponível Em: [Https://pdfcoffee.com/A-reforma-empresarial-da-educacao-nova-direita-velhas-ideias-pdf-free.html](https://pdfcoffee.com/A-reforma-empresarial-da-educacao-nova-direita-velhas-ideias-pdf-free.html). Acesso Em: 07 Jul. 2022. Brasil. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2017. [Acessado Em: 11 de Fevereiro de 2022] Disponível Em: [Http://basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf) Giareta. Paulo Fioravante. Fundamentos Político-pedagógicos da Bncc: Considerações sobre o Estado Educador e a Produção de Hegemonia. Revista de Estudios Teóricos Y Epistemológicos En Política Educativa, V. 6, E2118187, P. 1-17, 2021. Disponible En: [Https://Revistas2.Uepg.br/Index.php/Retepe/Article/View/18187](https://Revistas2.Uepg.br/Index.php/Retepe/Article/View/18187). Acesso em 04 Jul. 2022.

- SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Condições histórico-sociais da Sociologia como ciência e no marco das Ciências Sociais. Principais vertentes do pensamento sociológico clássico e contemporâneo. Conceitos sociológicos básicos para a compreensão da sociedade e da educação. A educação como processo social. Análise sociológica da escola, da educação e da sociedade. **Bibliografia Básica:** Marx, Karl. **o Capital:** Crítica da Economia Política : Livro I : o Processo de Produção do Capital. 2. Ed. São Paulo, Sp: Boitempo, 2018. 894 P. (Marx-engels). Isbn 9788575595534. Weber, Max; Cohn, Gabriel (Org.). **Max Weber:** Sociologia. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1986. 167 P. (Grandes Cientistas Sociais, 13). Isbn 8508011458. Durkheim, Émile. **Educação e Sociologia.** 2. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. 1 Recurso Online. (Biblioteca 70). Isbn 9789724422107. **Bibliografia Complementar:** Quintaneiro, T. um Toque de Clássicos. Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Ufmg, 2002 João Valdir Alves de Souza. **Introdução à Sociologia da Educação.** Autêntica Editora, 2015. 192 P. Isbn 9788582176870. Nelson Piletti; Walter Praxedes. **Principais Correntes da Sociologia da Educação.** Editora Contexto, 2021. 194 P. Isbn 9786555411447.

- TENDÊNCIAS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: Tendências



contemporâneas em Educação Matemática. Diferentes concepções de ensino de Matemática e as influências na prática do professor e na formação dos alunos. A organização do trabalho didático na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. **Bibliografia Básica:** Fiorentini, Dario (Org.). **Formação de Professores de Matemática:** Explorando Novos Caminhos com Outros Olhares. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2008. 248 P. Isbn 8575910213. Machado, Nilson José. **Matemática e Realidade:** Análise dos Pressupostos Filosóficos que Fundamentam o Ensino da Matemática. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez & Autores Associados, 1989. 103 P. (Educação Contemporânea). Isbn 8524900806. Kishimoto, Tizuko Morchida E. **o Brincar e suas Teorias.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522113965. **Bibliografia Complementar:** Nacarato, A. M. Eu Trabalho Primeiro no Concreto. Revista de Educação Matemática Publicação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, São Paulo, V. 9, N. 9 e 10, P. 1- 6, 2004-2005. Disponível Em: <https://Pactuando.files.wordpress.com/2014/08/Eu-trabalho-primeiro-no-concreto.pdf>. Acesso Em: 11 Jun. 2022. Brasil. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Jogos na Alfabetização Matemática. Brasília, Df: Mec, 2014. 72 P. Isbn 978-85-7783-151-7. Ponte, João Pedro Da; Brocardo, Joana; Oliveira, Hélia (Null). **Investigações Matemáticas na Sala de Aula.** 3. São Paulo: Autêntica, 2007. 1 Recurso Online. (Tendências em Educação Matemática). Isbn 9788551301289.

- TÓPICOS EM EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS: Direito à infância e à brincadeira: caminhos para uma Educação de qualidade que respeite os direitos da criança. Concepções de infância e de Educação. Inserção da criança na escola e o respeito à infância. Processos de desenvolvimento, de construção de conhecimento pela criança pequena e o papel das interações. Múltiplas linguagens e dimensões humanas. Tendências contemporâneas na Educação Infantil brasileira e estrangeira. **Bibliografia Básica:** Campos, Maria Malta; Rosemberg, Fulvia. **Crêches para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças.** Brasília, Df: Mec, 1995. 40 P. Zabalza, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536310701. Gládis E. Kaercher. **Educação Infantil Pra que Te Quero?** Porto Alegre Artmed 2003 1 Recurso Online Isbn 9788536311623. **Bibliografia Complementar:** Horn, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas:** a Organização dos Espaços na Educação Infantil. 2. Porto Alegre Artmed 2004 1 Recurso Online Isbn 9788536310657. Bassedas, Eulália. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536310909. Barbosa, Maria Carmen Silveira. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536314761.

- TÓPICOS ESPECIAIS DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM DIDÁTICA: Temáticas emergentes na pesquisa em Didática sobre a escola e o papel dos professores na mediação da relação pedagógica. **Bibliografia Básica:** Oliveira, Maria Rita Neto Sales (Org.). **Didática:** Ruptura, Compromisso e Pesquisa. Campinas, Sp: Papyrus, 1993. 141 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530802381. Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** História, Teoria e Pesquisa. 13. Ed.



Campinas, Sp: Papyrus, 2006. 143 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530803078. Pereira, Júlio Emílio Diniz; Zeichner, Kenneth M. (Org.). **a Pesquisa na Formação e no Trabalho Docente**. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2011. 175 P. (Docência ; N. 3). Isbn 9788575260791. Bibliografia Complementar: Pedro Demo. **Educar pela Pesquisa**. Editora Autores Associados Bvu, 2021. 160. Isbn 978-65-88717-42-4. Christiane Martinatti Maia; Luciana Peixoto Cordeiro. **Didática: Organização do Trabalho Pedagógico**. Editora Intersaberes, 2017. 164 P. Isbn 9788559725834. Fabiano Quadros Rückert; José Edimar de Souza. **a Escola Pública no Brasil: Temas em Debate**. Editora Educus, 2021. 269 P. Isbn 9786558070474.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO ESCOLAR I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO ESCOLAR II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO BRASIL: História, concepções teóricas, métodos de ensino e práticas de alfabetização nas escolas brasileiras. Bibliografia Básica: Smolka, Ana Luiza Bustamante. **a Criança na Fase Inicial da Escrita: a Alfabetização Como Processo Discursivo**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1993. 135 P. (Passando a Limpo). Isbn 852601112. Ferreiro, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. 8. Ed. São Paulo, Sp: Cortez: Autores Associados, 1987. 103 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; N. 17). Mortatti, Maria do Rosário Longo. **os Sentidos da Alfabetização**: São Paulo, 1876-1994. São Paulo, Sp: Ed. Unesp: Comped, 2000. 372 P. (Encyclopaideia). Isbn 8571392641 (Unesp). Bibliografia Complementar: Freire, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1981. 150 P. Magda Soares. **Alfabetização: a Questão dos Métodos**. Editora Contexto, 2016. 386 P. Isbn 9788572449588. Soares, Magda. **Letramento: um Tema em Três Gêneros**. 4. São Paulo: Autêntica, 2007. 1 Recurso Online. Isbn 9788582179277.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR: A literatura infantil brasileira e sua relação com a escola. Biblioteca escolar. Práticas de leitura e Letramento, e a formação da criança leitora. Bibliografia Básica: Zilberman, Regina; Lajolo, Marisa. **um Brasil para Crianças : para Conhecer a Literatura Infantil Brasileira : Histórias, Autores e Textos**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Global, 1993. 364 P. (Global Universitária. Crítica & Teoria Literária). Isbn 85-260-0080-1. Rildo Cosson. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. Editora Contexto, 2009. 146 P. Isbn 9788572443098. Solé, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. Porto Alegre: Penso, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788584290154. Bibliografia Complementar: Lajolo, Marisa; Zilberman, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História & Histórias**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1991. 190 P. (Série Fundamentos, 2). Kleiman, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 12. Ed. Campinas, Sp: Pontes, 2008. 102 P. Isbn 978-85-7113-077-7. Rildo Cosson. **Paradigmas do Ensino da Literatura**. Editora Contexto 226 Isbn 9786555410075.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: Teorias sociais da infância. Culturas da infância. Reproduções interpretativas das crianças. Crianças e cultura de pares. Bibliografia Básica: Corsaro, William A. **Sociologia da Infância**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. 384 P. Isbn 978-85-363-2539-2. Adriana Silva;



Ana Cláudia Caldeiron; Cândida Maria Santos Daltró Alves. **Culturas Infantis em Creches e Pré-escolas: Estágio e Pesquisa**. Editora Autores Associados Bvu, 2021. 192 P. Isbn 9786588717264. Ana Lúcia Goulart de Faria; Daniela Finco.

Sociologia da Infância no Brasil. Editora Autores Associados Bvu 128 Isbn 9786599055263. Bibliografia Complementar: Sarmiento, Manuel Jacinto. Imaginário e Culturas da Infância. Cadernos de Educação, V. 12, N. 21, P. 51-69, 2003.

Disponível Em:≪

<https://periodicos.ufpel.edu.br/Ojs2/Index.php/Caduc/Article/View/1467;≫> Acesso Em:

09 Jun. 2022. Qvortrup, Jens. Nove Teses sobre a "Infância" Como Fenômeno Social. Pro-posições, Campinas, V. 22, N. 1 (64), P. 199-211, Jan./Abr. 2011.

Disponível Em:≪

<https://www.scielo.br/J/Pp/A/DIsbp94Nh7Djgfdxbkxkycs/?Lang=Pt;≫> Acesso Em:

09 Jun. 2022. Prout, Alan. Reconsiderando a Nova Sociologia da Infância. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, V. 40, N. 141, P. 729-750, Set./Dez. 2010. Disponível Em:

≪ <https://www.scielo.br/J/Cp/A/86463C9Grymgkkl6Nnv4Wxd/?Format=Pdf&Lang=Pt;≫> Acesso Em: 09 Jun. 2022.

- TÓPICOS FILOSÓFICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO: Fundamentos filosóficos da educação contemporânea. Relação entre educação, escola e práxis social. Educação escolar, democracia, prática social e direitos humanos. A natureza e finalidade social da educação escolar no Brasil. Pressupostos filosóficos da Educação Ambiental Bibliografia Básica: Ponce, Aníbal. **Educação e Luta de**

Classes. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez & Autores Associados, 1986. 195 P. Saviani, Dermeval. **Escola e Democracia**: Teorias da Educação, Curvatura da

Vara, Onze Teses sobre Educação e Política. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1985. 96 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; 5). Luckesi, Cipriano. **Filosofia da**

Educação. São Paulo, Sp: Cortez, 1994. 183 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 8524902493. Bibliografia Complementar: Comenius, Johann Amos.

Didática Magna. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1997. 390 P. (Paidéia). Isbn 8533607806. Rousseau, Jean-jacques; Milliet, Sergio (Trad.). **Emílio ou da**

Educação. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 1995. 592 P. Isbn 8528601455. Gadotti, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 2. Ed. São

Paulo, Sp: Ática, 1988. 160 P. (Fundamentos (Ática), 19). Isbn 8508015771.

- TÓPICOS SOCIOLÓGICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO: Educação escolar como objeto de análise sociológica. Correntes do pensamento sociológico clássico e contemporâneo e sua presença na educação escolar brasileira. Reflexões sobre a experiência educacional sob condições historicamente construídas. A função social da escola na sociedade brasileira atual. Contribuições da Sociologia para a compreensão dos Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Saviani, Dermeval.

Educação: do Senso Comum a Consciência Filosófica. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, Autores Associados, 1985. 224 P. (Coleção Educação Contemporânea). Aron, Raymond. **as Etapas do Pensamento Sociológico**. São

Paulo, Sp: Martins Fontes; Brasília, Df: Ed. Unb, 1982 557 P. (Ensino Superior, N. 6). Bourdieu, Pierre. **o Poder Simbólico**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil,

2007. 311 P. Isbn 8528699633. Bibliografia Complementar: Gadotti, Moacir.

Educação e Poder: Introdução a Pedagogia do Conflito. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez: Autores Associados, 1987. 143 P. (Coleção Educação Contemporânea). Bourdieu, Pierre; Nogueira, Maria Alice; Catani, Afranio M. (Org.).

Escritos de Educação. 16. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2015. 279 P. (Coleção Ciências Sociais da Educação). Isbn 9788532620538. Ana Lúcia Goulart de Faria;

Daniela Finco. **Sociologia da Infância no Brasil**. Editora Autores Associados Bvu 128 Isbn 9786599055263.

- TRABALHO ACADÊMICO: Trabalho acadêmico: tipos, características e diretrizes para elaboração. Estratégias de acesso às fontes de produção acadêmica nas



diferentes bases de dados físicas e/ou digitais. Diferentes formas de trabalhos científicos. Normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos acadêmico-científicos. Bibliografia Básica: Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 252 P. Isbn 8524900504. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria (Null). **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. São Paulo: Atlas, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788597026559. Andrade, Maria Margarida De. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico** Elaboração de Trabalhos na Graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522478392. Bibliografia Complementar: Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664. Marcelino, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de Pesquisa**. Contentus 56 Isbn 9786557455203. Ada Magaly Matias Brasileiro. **Como Produzir Textos Acadêmicos e Científicos**. Editora Contexto 274 Isbn 9786555410051.

- **TRABALHO DOCENTE EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**: A educação nos espaços não escolares. Escola como instituição social. Formação do cidadão e do trabalhador. Educação Comunitária. Inovação e empreendedorismo em ambientes que desenvolvem atividades educativas além da escola. Bibliografia Básica: Andrade, Jairo Eduardo Borges. **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho** Fundamentos para Gstão de Pessoas. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536309880. Educação Corporativa Muitos Olhares. São Paulo Atlas 2014 1 Recurso Online Isbn 9788522489862. Giselly Santos Mendes; Martiele Cortes Borges; Joana Áurea Cordeiro Barbosa. **Princípios e Práticas da Pedagogia Empresarial**. Editora Intersaberes, 2022. 201 P. Isbn 9786555174090. Bibliografia Complementar: Morin, Edgar. **a Cabeça Bem-feita**: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2003. 128 P. Isbn 852860764. Moura, E.p.g., Zucchetti, D. T. Educação Além da Escola: Acolhida a Outros Saberes. Cadernos de Pesquisa, V.40, N.140, P. 629-648, Maio/Ago. 2010. Disponível em ≪Http://Www.scielo.br/Pdf/Cp/V40N140/A1640140.Pdf;≫ Acesso em 16/06/2017. Libâneo, J. C. Pedagogia e Pedagogos: Inquietações e Buscas. Educar em Revista. Curitiba, N. 17, P. 153-176. 2001. Editora da Ufpr. Disponível em ≪Http://Www.educaremrevista.ufpr.br/Arquivos_17/Libaneo.pdf;≫ Acesso em 16/06/2017.

- **TRABALHO E EDUCAÇÃO**: O trabalho como categoria fundante e central da vida humana, nos diversos modos de produção. A atual configuração do mundo do trabalho e suas mediações com a educação. As exigências postas pelo atual estágio de desenvolvimento do modo de produção capitalista, as quais se concretizam por meio das políticas na área educacional brasileira. Bibliografia Básica: Gentili, Pablo A. A. (Org.). **a Cidadania Negada**: Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez; Buenos Aires, Ag: Clacso, 2002. 279 P. Isbn 8524908033. Frigotto, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1996. 231 P. Isbn 8524905883. Senna, Ester (Org.). **Trabalho, Educação e Política Pública**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2003. 285 P. (Estudos em Educação). Isbn 8576130068. Bibliografia Complementar: Lombardi, José Claudinei; Saviani, Dermeval; Sanfelice, José Luis (Org.). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 163 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 8574960535. Confederação dos Professores do Brasil. **Educação**: Carinho e Trabalho : Burnout, a Síndrome da Desistência do Educador, que Pode Levar à Falência da Educação. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes; Brasília, Df: Cnte, 2006. 432 P. Isbn 9788532621238. Frigotto, Gaudêncio (Org.). **Educação e Crise do Trabalho**: Perspectivas de Final de



Século. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 230 P. Isbn 9788532620279.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto do novo Currículo, analisando grupos de situações possíveis, e determina que o novo Currículo do Curso será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os acadêmicos do Curso, exceto aqueles que tiverem condições de concluir o Curso na estrutura antiga, nos dois semestres posteriores à sua implantação, conforme Resoluções nº 105/2016 COEG e nº 16/2018 COGRAD. O Colegiado de Curso fará a análise dos estudantes que atendam a essas condições, previamente à matrícula de 2023/1. Os estudantes que se mantiverem na estrutura antiga e que não concluírem o Curso no prazo de dois semestres, serão compulsoriamente migrados para a nova estrutura curricular.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2023/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada estudante, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de **déficit** de carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atender e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua



trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado.

O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessoria nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de "Atendimento Educacional Especializado", ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando



disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política de construção curricular contempla nos seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) a incorporação destas temáticas. No que diz respeito à Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos, além do trabalho inter e transdisciplinar, é ofertada a disciplina "Educação e Relações Étnico-Raciais" no 1º semestre do Curso, com carga horária de 68h e as disciplinas optativas "Educação, Diversidade e Práticas Pedagógicas" de 34h, "Direitos Humanos e Diversidade" de 34h. A educação ambiental é trabalhada de maneira transversal em disciplinas de todos os semestres do Curso.

A política de construção curricular contempla nos seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) a incorporação dessas temáticas.

Temas relativos aos Direitos Humanos, à Ética, ao respeito ao ser humano, aos animais, ao Meio Ambiente e à relação étnico-racial, com foco na história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são tratados não apenas em disciplinas distribuídas ao longo do curso, mas fazem parte de estratégias de ensino, da conduta profissional e pessoal dos docentes do Curso. A ideia central é a integração e contextualização, em todas as disciplinas, principalmente a partir de situações potencialmente problematizadoras.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

O sistema de avaliação de aprendizagem será verificado, em cada disciplina, contemplando o rendimento do acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no plano de ensino. A verificação do rendimento acadêmico será realizada por meio de: provas (escritas, práticas ou orais), trabalhos práticos, seminários, debates, pesquisas e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme indicado no Plano de Ensino.

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de



avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão;
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão para todos os estudantes matriculados na turma. No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

Nas respectivas disciplinas o docente será o responsável pela elaboração e correção das avaliações e/ou outras atividades avaliativas, sendo a periodicidade das avaliações estabelecida no interregno do semestre letivo e em acordo com o conteúdo programático do plano de ensino de cada docente.

As atividades avaliativas poderão ser realizadas a distância por meio do uso de TICs e só poderão ser presenciais e/ou síncronas se realizadas em horários e dias letivos presenciais definidos na lista de oferta, devendo ser planejadas para atendimento de todos os turnos dos cursos que possuem estudantes matriculados na respectiva turma/disciplina. A Agead disponibilizará guias didáticos com orientações acerca das possibilidades para a realização de atividades avaliativas por meio das TICs.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao>).



institucional) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os estudantes da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

A UFMS também possui o Portal Dados Abertos que tem como objetivo proporcionar a abertura de dados na UFMS, buscando o cumprimento dos princípios da publicidade, transparência e eficiência, como também, a difusão de informações produzidas na Universidade, subsidiando a tomada de decisão por parte de gestores públicos e o controle social conforme o Plano de Dados Abertos da UFMS.

A fim de favorecer a gestão do curso e a melhoria contínua, a Coordenação de Curso realiza um Plano de Ação Anual, aprovado pelo Colegiado de Curso. Esse Plano de Ação apresenta ações, cronograma e responsáveis, demonstrando como ocorre a atuação da coordenação, sua participação em colegiados e comissões, o planejamento e a gestão acadêmica, bem como a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso. Desse modo, o plano considera os resultados da avaliação externa - Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC) decorrente de visitas in loco - e autoavaliação interna realizada pela CPA.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões



semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor.



O Curso prevê o cumprimento de Atividades Orientadas de Ensino, por parte de estudantes interessados, de forma optativa. As atividades poderão ser realizadas individualmente ou em grupo, sob a orientação de um professor do Curso, por meio de estudos dirigidos, atividades, colaboração e/ou participação em Projetos de Pesquisa e Inovação, de Extensão, de Ensino, e de Empreendedorismo, desde que a carga horária já não tenha sido computada em outro componente curricular.

As Atividades Orientadas de Ensino deverão resultar em um documento em formato de relatório técnico, artigo, portfólio ou outro definido pelos proponentes e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Para o cumprimento destas atividades os estudantes poderão desenvolver estudos que perpassem os seguintes eixos:

- Educação Infantil;
- Anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Gestão Escolar;
- Gestão Pedagógica;
- Educação de Jovens e Adultos;
- Educação Especial;
- Educação em espaços não escolares;
- Escola e comunidade;
- Educação Ambiental;
- Didática e ensino;
- Educação e diversidade.

As Atividades Orientadas de Ensino podem ser realizadas por meio de estudos dirigidos, atividades, colaboração e/ou participação em Projetos de Pesquisa e Inovação, de Extensão, de Ensino, e de Empreendedorismo, preferencialmente, articulando-se com necessidades locais e regionais em função das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Esta componente é regulamentada pela Resolução nº 594/2022-Cograd, que aprovou o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos da UFMS, e sua gestão ocorre por meio do Sistema Siscad.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em atendimento à legislação, o Curso prevê o cumprimento de 200 horas em Atividades Complementares, que se constituem como possibilidade de aprofundamento e diversificação de estudos. Estas, concentram-se na tríade ensino, pesquisa e extensão, oportunizando aos estudantes, de acordo com regulamento geral para tal modalidade de componente curricular não-disciplinar nesta universidade, vivenciar a pedagogia universitária de modo autônomo e responsável.

O principal objetivo desta modalidade formativa é o de proporcionar aos estudantes a oportunidade de gestar seus processos formativos com vistas à consolidação do hábito de aprofundamentos de estudos como uma característica profissional necessária ao exercício do magistério na modalidade de formação contínua.

As Atividades Complementares - AC, Componente Curricular Não Disciplinar - CCND, incluem atividades extraclasse e são compostas por atividades relevantes para a formação do estudante, em especial em habilidades e competências, e estão regulamentadas pela Resolução nº 830-COGRAD/UFMS, de 1º de março de 2023, considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, bem como a aderência à formação geral e específica do estudante. Cumpre destacar que existe a previsão de diversas atividades que podem ser realizadas pelos estudantes considerando sua formação geral, específica e as inovações na área do Curso.

Podem ser consideradas como Atividades Complementares, atividades realizadas na mesma área de conhecimento do Curso ou em áreas afins, em especial aquelas que desenvolvam no estudante as habilidades e competências para a formação humana, técnica, cidadã, sustentável e internacional.



As atividades deverão ser realizadas pelo estudante ao longo do Curso, sendo que a sua conclusão não deverá exceder o prazo máximo de integralização curricular do estudante no Curso.

A carga horária total das Atividades Complementares deverá ser cumprida como pelo menos dois tipos de atividades diferentes, independentemente da carga horária cumprida em cada tipo. Além disso, para comprovar a execução e a sua participação efetiva nas atividades, o estudante deverá apresentar Certificado, Declaração ou outro documento com informações específicas das atividades realizadas.

A gestão e o aproveitamento das Atividades Complementares ocorrem por meio do Sistema Siscad. Neste sistema o estudante submete a documentação das Atividades Complementares para verificação da Coordenação de Curso que analisa e valida, no sistema, cada comprovante enviado.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Constituição Federal de 1988, no artigo 207, reconhece a universidade pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, alimentando o ideário da articulação indissociável entre as dimensões técnica, científico-pedagógica e sócio-política como projeto de formação universitária, aqui, com especificidade para a formação de professores – formação do pedagogo.

Princípio reafirmado na LDB nº 9394 de 1996, em seu artigo 62, ao reconhecer a universidade como *locus* privilegiado para a formação de professores, assumindo a formação sócio-política dos educadores como princípio educativo. Concepção que potencializa a dimensão ético-política – extensionista - da ação educativa da universidade no diálogo com a práxis social, alimentando e potencializando o processo de tomada de consciência histórico-crítica.

Esta concepção busca dialogar com a o PDI integrado ao PPI da UFMS, ao definir que o compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Pedagogia – presencial – do Campus de Três Lagoas, prevê o cumprimento de dez por cento da Carga horária total do curso, num total de 349 horas, em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, resguardando que o Curso de Pedagogia compreende que a extensão salvaguarda o convite para uma formação capaz de estender o olhar à práxis social e dar consciência aos exercícios de poder que se efetivam nas modalidades formativas. Assim, a extensão figura como meio de articulação características da práxis educativa vinculada ao processo de formação do pedagogo.

A extensão, no Curso de Pedagogia, caracteriza-se pela própria articulação direta e orgânica da universidade com as escolas do seu entorno e região, viabilizando social e culturalmente a formação inicial e continuada dos profissionais da docência.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.



10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Estágio é um ato educativo supervisionado por um profissional, desenvolvido no ambiente laboral, visando à preparação para o mundo do trabalho de estudantes regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UFMS, com articulação entre teoria e prática. A UFMS possui regulamento próprio para a componente de Estágio aprovado pela Resolução Nº 706-COGRAD/UFMS, de 8 de dezembro de 2022.

O referido regulamento estabelece que o Estágio poderá ser obrigatório (cumprido obrigatoriamente pelo estudante) e/ou não obrigatório (realizado, por opção do estudante, para enriquecer sua formação). A coordenação dos estágios obrigatório e não obrigatório no âmbito do Curso é de responsabilidade da Comissão de Estágio (COE).

O estágio terá acompanhamento efetivo do Supervisor de Estágio na Concedente e do Professor Orientador na UFMS. Dentre as competências do Supervisor de Estágio está a participação na elaboração do Plano de Atividades do Estagiário, em conjunto com o estagiário e o Professor Orientador, que fará o acompanhamento, orientação e avaliação dos estagiários.

O Estágio Obrigatório do Curso de Graduação em Pedagogia do Câmpus de Três Lagoas – CPTL/UFMS – se caracteriza pela inserção orientada e supervisionada do acadêmico no campo de atuação de Pedagogo. Para tanto, se considera o que está previsto na LDB, Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP 2/2015), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Resolução CNE/CP 01/2006) e na Resolução, nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais da instituição.

Dessa forma, o Estágio é definido como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos” (Lei nº 11.788/2008).

O Curso de Pedagogia prevê o desenvolvimento de 434 horas de Estágio Obrigatório, distribuídas em cinco disciplinas obrigatórias.

O estágio obrigatório pressupõe a realização de atividades pedagógicas em ambiente institucional de trabalho e que se concretizam na relação estabelecida entre um docente experiente, que é o Professor Supervisor, e o estudante estagiário, com a mediação do Professor Orientador do acadêmico, tendo por período de início e término a compatibilidade com o calendário letivo da UFMS e das escolas e/ou instituições onde serão realizados os estágios.

O estágio promove a vivência da realidade escolar de forma integral, oportunizando uma integração entre as vivências acadêmicas e a articulação da rotina das instituições educativas e escolares de ensino, possibilitando ao graduando estabelecer relações entre a teoria estudada em sala de aula e a prática docente nas atividades da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental, inserindo-os nas reuniões de planejamento, com a família e das ações das instituições parceiras.

O acompanhamento do estágio será realizado semanalmente, durante o semestre letivo, sendo que cada Professor Orientador deverá definir a forma de orientação e manter registros próprios de controle e participação dos estudantes estagiários nessa atividade. Dessa forma, a relação com a rede de entidades educacionais pertencentes à Educação Básica se dará mediante celebração de acordo de cooperação e/ou formalização de termo de parceria, os quais estarão registrados na plataforma de estágios da UFMS: Estágio - UFMS (estagio.ufms.br). O acadêmico deverá preencher e entregar para o Professor Orientador, ainda, os



Relatórios de Atividades nas datas estabelecidas pela COE, bem como as fichas de acompanhamento e avaliação do estágio obrigatório preenchidas pelo professor Supervisor.

Deverá ser promovida a relação teoria e prática e a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica através de estudos teóricos na disciplina de estágio obrigatório, bem como nos estudos das demais disciplinas teóricas do curso, que poderão dar subsídio nas atividades práticas realizadas nas instituições parceiras.

As atividades do estágio obrigatório realizado em escolas públicas (prioritariamente) de Educação Básica, abrangem as modalidades: observação, participação e regência que devem direcionar o olhar para a concepção do processo ensino-aprendizagem, articulando com atividades de colaboração com o professor regente/supervisor e a docência que requer a elaboração antecipada de plano de aula, seleção e preparação de material didático, apresentados ao professor da sala e ao supervisor de estágio.

O estagiário ao final de suas atividades nas instituições educativas e escolares devem apresentar um relatório final de suas ações que poderá ser divulgado para a plena articulação e sistematização da relação teoria e prática.

O estágio não obrigatório, por sua vez, é aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teórico-práticos do acadêmico e é contemplado no Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS, bem como no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura/CPTL.

A realização de Estágio Não Obrigatório não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza e poderá efetivar-se, desde que estabelecidas a matrícula e a frequência regular do estudante no curso.

Os estudantes só poderão iniciar o Estágio Não Obrigatório depois de cadastrar o Termo de Compromisso ou aditivo de estágio, elaborar o Plano de Atividades, entregar o Formulário de avaliação da concedente e o Relatório, a cada semestre, de atividades realizadas.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

A natureza da orientação do Estágio ocorre sob supervisão direta do Curso. O Estágio é regido pelo estabelecido no Regulamento de Estágio da UFMS (Resolução Nº 706/2022-Cograd) e pelo previsto neste PPC, com as definições das relações de orientação e supervisão do estagiário, e, contemplando ainda, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, em consonância com as competências almejadas para o egresso.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

São várias as atividades possíveis aos acadêmicos dentre as quais destacamos:

- assistência a Seminários e Palestras sobre temáticas ligadas à Educação e ao ensino;
- participação no projeto Pibid;
- participação dos acadêmicos na Semana de Educação, uma das atividades desenvolvidas bianualmente pelo Curso de Pedagogia, bem como em outros eventos coordenados por docentes do Curso;
- participação dos acadêmicos vinculados ao Estágio Não Obrigatório em atividades de formação para inserção qualificada no mundo do trabalho;
- participação em Projetos de Extensão;
- participação em Projetos de Ensino;
- participação em Projetos de Pesquisa;
- bolsas de iniciação científica em projetos de pesquisa.



10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

A prática de Ensino se encontra distribuída ao longo das disciplinas do Curso totalizando 442h, superando as 400h exigidas pela legislação. Para a efetivação das práticas de Ensino na Universidade, são utilizados o Labeped e a Brinquedoteca.

A prática formativa, compreende a transversalidade entre várias disciplinas ofertadas pelo Curso, visando a preparação profissional do acadêmico nas diferentes áreas de atuação do pedagogo, conforme determinação da Resolução nº 1, CNE/CP, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Nas disciplinas nas quais a Prática será efetivada, procura-se realizar atividades abordando as questões metodológicas e reflexões da práxis (ação-reflexão-ação) por meio da organização de palestras, seminários, debates, projetos, confecção de materiais, bem como a reflexão sobre as novas tendências na prática de ensino.

Desse modo, com o objetivo de oferecer elementos que contribuam para a formação profissional do acadêmico a Prática proporcionará reflexões críticas e debates sobre os referenciais teóricos, assim como sobre o papel do professor e sua prática docente na sociedade contemporânea.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade didático-curricular obrigatória não disciplinar, integrante do currículo do Curso de Pedagogia e requisito essencial para a formação profissional do(a) Pedagogo(a). Para a integralização do Curso o estudante deverá realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A atividade do TCC tem por objetivo possibilitar, ao(à) graduando(a), a produção escrita de um estudo individual (Art. 2º da Resolução nº 595/2022-Cograd) que possa demonstrar aprofundamento em uma temática educacional.

O Trabalho de Conclusão de Curso responde como atividade de conclusão de curso e tem por objetivo possibilitar ao estudante do Curso de Pedagogia demonstrar, por meio da elaboração de um estudo individual escrito, o aprofundamento em uma temática educacional. A banca de avaliação do TCC terá a composição de acordo com o formato de relatório for escolhido pelo estudante e seu(sua) orientador(a), obedecendo o previsto na Resolução nº 595/2022-Cograd .

O Trabalho de Conclusão de Curso, desde que trate de questões pertinentes à área da Educação, poderá ter os seguintes formatos: artigo científico resultante de pesquisa teórica e/ou empírica submetido à avaliação de uma banca avaliadora definida pelo(a) orientador(a), conjuntamente com o(a) orientando(a); artigo científico resultante de pesquisa teórica e/ou empírica publicado em anais de eventos nacionais e/ou internacionais da área da Educação, com ISSN; artigo científico resultante de pesquisa teórica e/ou empírica publicado em periódicos da área da Educação, com ISSN; artigo científico resultante de pesquisa teórica e/ou empírica publicado como capítulo de livro, com ISBN; monografia submetida à avaliação de dois pareceristas definidos pelo(a) orientador(a), conjuntamente com o(a) orientando(a) e relato de experiência que deverá contemplar os seguintes elementos: introdução, objetivo(s), metodologia, descrição do contexto, resultados observados e considerações finais.

A defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser



realizada, prioritariamente, de forma presencial, admitindo-se o formato híbrido em casos excepcionais, mediante anuência da coordenação de curso a partir de justificativa encaminhada pelo(a) orientador(a) do trabalho.

O TCC possui regulamentação própria, considerando a carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação aprovado pela Resolução nº 595/2022-Cograd. Para a organização do TCC o curso disponibiliza orientação com cadernos atualizados de apoio à produção dos trabalhos, através da página do Curso. As pesquisas realizadas como Trabalho de Conclusão de Curso que envolvam seres humanos atentarão para a aprovação e orientações do Comitê de Ética.

A versão final do TCC é disponibilizada em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. Atualmente, na UFMS, existe um repositório institucional para a disponibilização dos TCCs, cuja gestão se efetiva por meio do Sistema Acadêmico (SISCAD), sob autonomia do próprio estudante, em parceria com orientador e coordenação de curso.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, a produção de material didático será realizada pelo professor da disciplina em conjunto com a Equipe Multidisciplinar de Produção da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead), e validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Agead. A avaliação do material didático será referente apenas à carga horária a distância vinculada à oferta da disciplina e a recomendação do material é condição necessária para a oferta de carga horária a distância (total ou parcial). Cabe ressaltar que o material didático deverá ser produzido e validado antes da publicação da aprovação da oferta da disciplina.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos são categorizados em:

- Livros e e-books; Tutoriais;
- Guias didáticos; Videoaulas; Podcasts;
- Revistas e artigos científicos;
- Jogos, simuladores, programas de computador, apps para celular e laboratórios virtuais;
- Apresentações interativas, imagens e infográficos; e Objetos de aprendizagem interativos.

Todo material didático desenvolvido para a carga horária a distância deverá ser capaz de atender o Plano de Ensino, considerando os objetivos de aprendizagem, abrangência, aprofundamento e coerência teórica, acessibilidade metodológica e instrumental e adequação da bibliografia às exigências da formação, além de apresentar linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores, características essas que serão avaliadas pelo Colegiado de Curso, conforme as normativas institucionais.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O curso de Pedagogia dispõe da infraestrutura necessária ao seu funcionamento:

- 04 salas de aula;
- Salas coletivas de professores(as);
- Sala de Coordenação;



- Biblioteca do câmpus;
- Laboratório de Pedagogia (Labeped), com um acervo de livros de literatura;
- Brinquedoteca;
- Laboratório de Informática;
- sala de estudos (ALLEM) com um acervo de livros da área da educação em geral e literatura;;
- sala de apoio ao Pibid;
- equipamentos para reprodução audiovisual.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A incorporação dos avanços tecnológicos se dá dentro do planejamento institucional que prevê:

- capacitação dos servidores docentes para o uso de novas tecnologias no ensino;
- aquisição de equipamentos para renovação do parque tecnológico;
- disponibilização de tutoriais on-line para capacitação em serviço de docentes e servidores técnico-administrativos no uso de novas tecnologias.

A incorporação, consolidação e constante renovação dos avanços tecnológicos no Curso de Pedagogia do CPTL/UFMS se dão dentro das políticas emanadas do Plano de Desenvolvimento Institucional e também a partir de ações (metodologias de ensino e demais possibilidades) do Núcleo Docente Estruturante junto a Coordenação de Curso.

Destaque-se o envolvimento dos docentes no uso das plataformas digitais disponíveis na instituição (Google, etc...) que favorecem a ampliação dos espaços de interação entre a comunidade do Curso enriquecendo o trabalho pedagógico-didático de ensino, como também o da pesquisa e extensão.

Como exemplos podemos apontar o uso da TDICS (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no âmbito da biblioteca com a aquisição das plataformas Minha Biblioteca e Pearsons

Considere-se ainda a disponibilização do AVA para todas as disciplinas que no caso das ofertadas regularmente propicia uma extensão/ampliação das interações entre discentes e destes com os objetos de conhecimento de cada disciplina.

Por último, mas não menos importante, registramos aqui a ampliação das possibilidades de trocas e interações com grupos de pesquisa e professores pesquisadores de outras localidades que via Google Meet, YouTube e outras ferramentas nos auxiliam na consolidação de um bom processo de formação inicial.

Fica o desafio, no âmbito do Curso, de incrementar o processo de formação continua dos docentes para que incorporem as TDICs aos procedimentos de ensino, pesquisa e extensão. A universidade vem disponibilizando cursos na área. Possivelmente o NDE e a Coordenação de Curso possam realizar um colóquio tematizado as práticas já existentes entre os docentes e tal ação possa disparar a consolidação deste processo.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia contempla todos os aspectos considerados como relevantes no presente contexto educacional. É um projeto concebido a partir da concepção do ser humano como uma totalidade historicamente construída. Seres humanos não nascem prontos, mas se desenvolvem em interação com outros seres humanos em um espaço intersubjetivo



no qual a construção de significados se dá pela internalização de significados socialmente construídos e sua interação com a história particular daquele sujeito que os constrói.

Também permeia o presente projeto, a ideia de que a construção de significados não acontece em um único momento, mas acontece pela retomada dos mesmos conceitos, ideias ou princípios em diferentes contextos formativos. Assim, o desenvolvimento das capacidades para a docência se dá em todos os momentos do Curso. Neste sentido, incorporamos a ideia de isomorfismo entre o espaço da formação e o espaço profissional, buscando aproximar as metodologias e procedimentos de ensino ao que se espera que o futuro professor desenvolva no espaço escolar.

É importante ressaltar que este Projeto Pedagógico do Curso não é um documento definitivo, ao contrário, apresenta-se passível de reformulações, considerando o caráter dinâmico que os processos de formação profissional na atualidade devem apresentar, de forma a possibilitar mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades da comunidade atendida pelo Curso.

15. REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. **Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999**: dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, dezembro/99.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 4, de 29 de janeiro de 1998: **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Acesso em <http://www.mec.gov.br/cne>.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC: SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Deficiência auditiva**. Brasília; SEESP, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Língua brasileira de sinais**. Brasília; SEESP, 1998.
- BUENO, José Geraldo Silveira. **A educação especial nas universidades brasileiras**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2002.
- D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Proposta para Formação de Professores Indígenas no Brasil**. In: em aberto 76. Brasília: Inep/MEC. pp. 34-43. 2003



- DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. **Estudos sobre educação rural no Brasil**: estado da arte e perspectivas. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 30, n. 1, 2004
- DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF
- FREIRE, PAULO. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.
- GENTILI, Pablo (org). **Pedagogia da Exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis,RJ: Vozes, 1995.
- HERNÁNDEZ, Fernandes. et. al. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- LÜDKE, Menga. **A complexa relação entre o professor e a pesquisa**. In: ANDRÉ, Marli. O papel da pesquisa na formação do professor. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- MELIÀ, Bartolomeu. **Educação Indígena na Escola**. In *Cadernos CEDES*, ano XIX, nº. 49, 1999.
- PASTORAL DA CRIANÇA. **Brinquedotecas na pastoral da criança**. Brasília—DF: Linha Gráfica Editora, 1997.
- PERRENOUD, Philippe. **As Competências para ensinar no século XXI a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artemed Editora, 2002.
- REILY, Lúcia. **Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.